



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO

MARIA OLÍMPIA FERREIRA BANDEIRA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA: MATERIAL DIDÁTICO PARA O
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

JOÃO PESSOA – PB
2025

MARIA OLÍMPIA FERREIRA BANDEIRA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA: MATERIAL DIDÁTICO PARA O
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Ensino (PGLE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção de Título de Mestre em Linguística e Ensino.

Linha de pesquisa: Estrutura e Dinâmica da Língua Portuguesa

Orientadora: Profa. Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa

JOÃO PESSOA – PB
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586d Silva, Maria Olímpia Ferreira Bandeira da.
Desenvolvimento da fluência leitora : material
didático para o 2º ano do Ensino Fundamental - anos
iniciais / Maria Olímpia Ferreira Bandeira da Silva. -
João Pessoa, 2025.
125 f. : il.

Orientação: Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Leitura - Fluência. 2. Fluência leitora. 3.
Material didático. I. Pedrosa, Juliene Lopes Ribeiro.
II. Título.

UFPB/BC

CDU 028 (043)

MARIA OLÍMPIA FERREIRA BANDEIRA DA SILVA

**DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA: MATERIAL DIDÁTICO
PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
JULIENE LOPES RIBEIRO PEDROSA
Data: 10/12/2025 16:57:42-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Juliene Lopes Ribeiro Pedrosa
Orientadora

 Documento assinado digitalmente
ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL
Data: 12/12/2025 08:56:33-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael
Examinadora Interna

 Documento assinado digitalmente
PRISCILA EVANGELISTA MORAIS E LIMA
Data: 11/12/2025 08:57:38-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Priscila Evangelista Moraes e Lima
Examinadora Externa

JOÃO PESSOA – PB
2025

DEDICATÓRIA

À Lourdes, Cláudio, Bento e Maria Clara

AGRADECIMENTOS

Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto. (Isaias, 41:20)

Acima de tudo e todos, o Senhor sempre esteve comigo. Obrigada, Jesus! Obrigada, Senhor, por me permitir SONHAR e REALIZAR. Foi a tua graça que me fez chegar até aqui.

Aos meus pais, os meus mais profundos e sinceros agradecimentos. São vocês que me encorajam, me apoiam, me sustentam com firmeza e amor, me fazendo acreditar que é possível alcançar. O que vocês fizeram e continuam fazendo por mim, é a expressão e tradução do amor de Deus aqui na terra.

Aos meus filhos, Bento e Maria Clara, que mesmo ainda não compreendendo pela pouca idade, são meu combustível. Obrigada por serem meu maior motivo de seguir e procurar sempre o melhor para nossas vidas. Essa conquista é por vocês e para vocês.

Ao meu marido, Alcides, obrigada por ter sido a calma nos meus dias e mesmo que no início você tenha dito que não daria certo, isso também me deu ainda mais força. Hoje estamos juntos para celebrar a promessa de Deus e brevemente será você. Conte comigo, sempre!

Aos meus avós, obrigada pelas orações de sempre. Ao meu irmão Ortêncio, por verdadeiramente torcer sempre por mim. Minhas tias e demais familiares que acompanharam e torceram durante o processo, muito obrigada! Em especial, quero agradecer a minha Tia Fátima por ser porta para esse sonho. Estar dividindo a realização desse sonho com você é mais que especial, é um grande milagre, você sabe!

Aos meus amigos Vitória e Jonathas, que sonharam e acreditaram junto comigo que era possível. Vitória, além de uma grande amiga, és uma irmã, obrigada pelo apoio que foi além do que você sabe. Obrigada por permanecer em todas as fases. Jonathas, você foi uma linda surpresa da vida, sua amizade me encorajou ainda mais.

Juliane, minha orientadora, quanta gratidão! Você foi um anjo, foi luz, foi compreensão, foi delicadeza, sensibilidade e encorajamento. Você nasceu para isso, você glorifica a Deus por meio do seu trabalho. Como Deus foi generoso comigo ao colocar você como mediadora desse processo. Obrigada por tudo, Deus te abençoe imensamente.

Aos demais professores que por mim passaram e contribuíram nesse programa de pós-graduação, meus sinceros agradecimentos por terem dividido seus conhecimentos e me ajudar na construção dos meus. Foi uma passagem linda e muito feliz!

RESUMO

A presente dissertação se propõe a investigar e desenvolver um material didático com foco no aprimoramento da fluência leitora em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Este objetivo surge em resposta a um contexto educacional em que os resultados de avaliações, tanto em âmbito nacional (SAEB) quanto internacional (PISA), têm evidenciado desafios significativos no que tange às habilidades de leitura dos estudantes brasileiros, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A fluência leitora, entendida como a capacidade de ler com precisão, velocidade e expressividade, é reconhecida como um pilar fundamental para o sucesso na alfabetização e para o desenvolvimento de uma trajetória acadêmica profícua. A ausência ou a insuficiência dessa habilidade pode comprometer a compreensão textual e, consequentemente, o aprendizado em diversas áreas do conhecimento. Diante desse cenário, a dissertação se justifica pela necessidade de oferecer aos educadores um recurso pedagógico que auxilie no desenvolvimento da fluência leitora de forma estruturada e eficaz. Acredita-se que a carência de materiais didáticos específicos para esse propósito no 2º ano do Ensino Fundamental motiva a busca por soluções que possam contribuir para a prática docente. Para alcançar seu objetivo geral, a pesquisa estabelece alguns objetivos específicos. Primeiramente, busca-se identificar os diferentes perfis de leitores presentes em uma sala de aula do 2º ano, reconhecendo que cada aluno possui suas particularidades, ritmos e necessidades no processo de aprendizagem da leitura. Em seguida, propõe-se a elaboração de estratégias textuais diversificadas, que sejam adequadas a esses diferentes perfis, visando atender às demandas específicas de cada grupo de alunos. Por fim, almeja-se criar um conjunto de atividades interativas e progressivas, que proporcionem a prática da leitura fluente de forma engajadora e que permitam o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo do processo. A presente dissertação organiza o estudo em quatro seções principais. A primeira seção, de caráter introdutório, apresenta o contexto, a justificativa, os objetivos e a estrutura da pesquisa. A segunda seção é dedicada à fundamentação teórica, na qual são discutidos conceitos e referenciais teóricos relevantes para o tema, a saber: Scliar-Cabral (1989), Solé (1998), Cagliari (1999), Capovilla (2000), Coelho (2000), Ferreiro (2003), Lerner (2007), Gomes (2009), Adler Doren (2010), Alves (2012), Zorzi (2018), PCNs (1997); BNCC (2018), PNA (2019). Ainda nessa seção apresenta-se a análise de documentos oficiais que norteiam o ensino da leitura no Brasil como a BNCC (2018), os PCN (1997) e a PNA (2019), a exposição de dados de avaliações de leitura, a discussão sobre a importância da leitura no processo de aprendizagem, a exploração dos diferentes níveis de leitura, a caracterização dos perfis de leitores e o aprofundamento no conceito de fluência leitora. A terceira seção descreve o material didático desenvolvido, detalhando suas características, organização e as estratégias pedagógicas que o fundamentam, com base nos perfis de leitores identificados pelo CAEd (2023). Por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais da pesquisa, na qual são retomados os principais achados, reforça-se a relevância da fluência leitora no contexto educacional e destaca-se a contribuição do material didático para a prática docente.

Palavras-Chave: Fluência, Leitura, Material didático.

ABSTRACT

This dissertation proposes to investigate and develop didactic material focused on improving reading fluency in 2nd-grade students of the initial years of Elementary School. This objective arises in response to an educational context in which the results of assessments, both national (SAEB) and international (PISA), have evidenced significant challenges regarding the reading skills of Brazilian students, especially in the early years of elementary education. Reading fluency, understood as the ability to read with accuracy, speed, and expressiveness, is recognized as a fundamental pillar for success in literacy and for the development of a fruitful academic trajectory. The absence or insufficiency of this skill can compromise textual comprehension and, consequently, learning in various areas of knowledge. Given this scenario, the dissertation is justified by the need to offer educators a pedagogical resource that assists in the development of reading fluency in a structured and effective manner. It is believed that the lack of specific didactic materials for this purpose in the 2nd grade of Elementary School motivates the search for solutions that can contribute to teaching practice. To achieve its general objective, the research establishes some specific objectives. Firstly, it seeks to identify the different reader profiles present in a 2nd-grade classroom, recognizing that each student has their own particularities, rhythms, and needs in the reading learning process. Subsequently, it proposes the elaboration of diverse textual strategies that are appropriate to these different profiles, aiming to meet the specific demands of each group of students. Finally, it aims to create a set of interactive and progressive activities that provide fluent reading practice in an engaging way and allow for the monitoring of students' development throughout the process. The present dissertation organizes the study into four main sections. The first section of an introductory nature presents the context, justification, objectives, and structure of the research. The second section is dedicated to the theoretical framework, in which relevant concepts and theoretical references for the topic are discussed, including authors such as: Scliar-Cabral (1989), Solé (1998), Cagliari (1999), Capovilla (2000), Coelho (2000), Ferreiro (2003), Lerner (2007), Gomes (2009), Adler Doren (2010), Alves (2012), Zorzi (2018), PCN (1997); BNCC (2018), PNA (2019). Also, in this section is presented the analysis of official documents that guide the teaching of reading in Brazil such as the BNCC (2018), the PCN (1997), and the PNA (2019), the presentation of reading assessment data, the discussion on the importance of reading in the learning process, the exploration of different reading levels, the characterization of reader profiles, and the in-depth study of the concept of reading fluency. The third section describes the developed didactic material, detailing its characteristics, organization, and the pedagogical strategies that underpin it, based on the reader profiles identified by CAEd (2023). Finally, the fourth section presents the final considerations of the research, in which the main findings are revisited, the relevance of reading fluency in the educational context is reinforced, and the contribution of the didactic material to teaching practice is highlighted.

Keywords: Fluency, Reading, Teaching material.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Habilidades de consciência fonológica no nível de sílaba	30
Quadro 2	Habilidades de consciência fonológica no nível intrassilábico	31
Quadro 3	Habilidades de consciência fonológica no nível dos fonemas	31
Quadro 4	Habilidades esperadas para o nível inicial de leitura na Educação Infantil segundo a BNCC	34
Quadro 5	Habilidades esperadas para os níveis de leitura no Ensino Fundamental (anos iniciais) segundo a BNCC	35
Quadro 6	Perfil de leitor segundo o CAEd (2023)	37
Quadro 7	Perfis de Leitores e critérios para classificação diagnóstica	41
Quadro 8	Códigos e habilidades a serem desenvolvidas para o perfil Pré -Leitor	42
Quadro 9	Códigos e habilidades a serem desenvolvidas para o perfil Leitor Iniciante	42
Quadro 9	Códigos e habilidades a serem desenvolvidas para o perfil Leitor Fluente	43

LISTA DE FIGURA

Figura 1	Contínuo dos níveis de consciência fonológica	29
----------	---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O Que Dizem os Documentos Oficiais sobre Leitura?	15
2.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais	16
2.1.2 Base Nacional Comum Curricular	17
2.1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais	19
2.1.4 Política Nacional de Alfabetização	20
2.1.5 Avaliações Oficiais sobre Leitura	22
2.2 A Importância da Leitura	24
2.3 Contribuições da Fonologia para o Desenvolvimento da Leitura	25
2.3.1 Consciência Fonológica	27
2.3.2 Níveis de Leitura	32
2.3.3 Perfil de Leitor	36
2.3.3.1 Leitor Fluente	38
3 PROPOSIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	40
3.1 Caderno de Atividades	44
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
5 REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Os dados do SAEB e do PISA mostram quadros alarmantes da nossa educação, em que crianças saem do Ensino Fundamental anos iniciais sem a proficiência leitora, ou com dificuldades em habilidades que já deviam ter sido desenvolvidas. Os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) em 2018 mostram que, no Brasil, os estudantes obtiveram uma pontuação abaixo da média da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em Leitura, Matemática e Ciências. Apenas 2% dos estudantes alcançaram os níveis mais altos de proficiência (Nível 5 ou 6) em pelo menos um domínio (média da OCDE: 16%), e 43% dos estudantes obtiveram uma pontuação abaixo do nível mínimo de proficiência (Nível 2) em todos os três domínios (média da OCDE: 13%). Portanto, os dados revelam que o desempenho desses estudantes em leitura, que é o objeto de nossa pesquisa, está aquém do esperado.

A deficiência da aquisição da leitura expressa dificuldades em outras áreas do conhecimento, impedindo o avanço e o desenvolvimento das aprendizagens nas demais áreas e seguem ultrapassando as fronteiras do que se é almejado para o aluno do Ensino Fundamental.

Apesar das mobilizações e das diversas discussões do que pode melhorar esses dados, ainda há muito a ser feito, principalmente relacionado a investimentos na capacitação docente. Os conhecimentos produzidos na academia precisam urgentemente fazer parte da realidade da sala de aula, contribuindo para mudar essa realidade e oportunizando ao docente aplicar os resultados das pesquisas científicas à sua prática.

Em vista dessa situação, como professora dos anos iniciais – especificamente 2º ano, de escola do campo – percebo a necessidade urgente de buscar formação, meios e estratégias para dar conta das demandas que vêm surgindo (ainda) no processo de alfabetização e letramento desses alunos.

Diante da realidade vivenciada em sala de aula, uma das maiores dificuldades no tocante ao processo de ensino-aprendizagem constitui a deficiência na aquisição das habilidades necessárias para a formação leitora. Essa dificuldade comumente tem sido repassada aos anos seguintes do ciclo de alfabetização e que se reflete no desempenho escolar como um todo.

A fluência leitora é uma habilidade essencial no processo de alfabetização e letramento, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma competência que vai além da decodificação de palavras, abrangendo aspectos como precisão, velocidade e prosódia

na leitura, fundamental para a compreensão e o desenvolvimento pleno do aprendizado. No 2º ano do Ensino Fundamental, fase crucial para a consolidação da leitura, é imprescindível que os materiais didáticos sejam planejados de forma a promover o aprimoramento dessa habilidade, proporcionando atividades contextualizadas e desafiadoras que auxiliem os alunos a avançarem em sua proficiência leitora.

A escolha deste tema justifica-se pela relevância da fluência leitora no processo educacional e pelos desafios observados em sala de aula, em que muitas crianças apresentam dificuldades em atingir níveis satisfatórios de leitura fluente. Essas dificuldades podem comprometer o desempenho escolar em diferentes disciplinas e dificultar o acesso ao conhecimento em etapas posteriores. Além disso, a literatura aponta que, embora a fluência seja amplamente reconhecida como um indicador do sucesso na alfabetização, ainda é escassa a produção de materiais didáticos específicos que contemplem atividades voltadas diretamente para o desenvolvimento dessa competência, especialmente em um contexto adaptado às particularidades do 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

O objetivo geral deste estudo é desenvolver um material didático voltado para o desenvolvimento da fluência leitora de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, alinhado às demandas práticas da sala de aula. Para alcançar esse propósito, são estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a. Identificar os diferentes perfis de leitores e as demandas que esses perfis apresentam; b. Propor estratégias com textos para desenvolver a leitura com base nos perfis de leitura; c. Elaborar atividades interativas e progressivas, voltadas para a prática da leitura fluente.

Com base nesses elementos, esta dissertação propõe uma contribuição prática e teórica para a área da alfabetização, buscando não apenas atender a uma necessidade educacional imediata, mas também fomentar reflexões sobre o papel dos materiais didáticos no fortalecimento das habilidades de leitura nas séries iniciais.

Para melhor compreensão da estrutura deste trabalho, a dissertação está dividida em quatro seções, além desta introdução: Na primeira seção, dos fundamentos teóricos, tratamos de início sobre o que dizem os documentos oficiais sobre Leitura, analisando o que os principais documentos educacionais propõem sobre a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida discutimos sobre as avaliações oficiais sobre Leitura, descrevendo as principais avaliações que monitoram a aprendizagem da leitura no Brasil.

Posteriormente, ainda na seção de fundamentação teórica, discorreremos sobre a importância da leitura, sendo um fator essencial para o desenvolvimento do aluno, indo além

da decodificação de palavras. Em seguida, detalhamos sobre os níveis de leitura propostos por Adler e Doren (2010), o perfil do leitor baseado na proposta de Coelho (2000) e no Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), destacando ainda a consciência fonológica e a leitura fluente.

Na terceira seção, apresentamos a concepção e estruturação do material didático que será desenvolvido como produto da pesquisa. O material é voltado para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental e tem como base a classificação de perfis de leitores do CAEd. O objetivo é fortalecer a fluência leitora por meio de atividades progressivas e interativas.

É importante ressaltar que o material funciona como um recurso complementar para aprimorar a fluência leitora e não como substituto do livro didático.

Por fim, apresentamos as considerações finais deste trabalho, reforçando a importância da fluência leitora para a alfabetização, bem como destacando o impacto de materiais didáticos específicos para esse desenvolvimento. Ressaltamos que o material criado contribui para a prática docente, ajudando os professores a lidarem com as dificuldades de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste trabalho tem como objetivo fornecer embasamento conceitual e metodológico para a compreensão do desenvolvimento da fluência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, nos apoiaremos em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Plano Nacional de Alfabetização (PNA). Esses documentos orientam a prática pedagógica voltada ao ensino da leitura, bem como serão analisadas as principais avaliações nacionais e internacionais sobre leitura, demonstrando a necessidade de estratégias didáticas eficazes para a promoção da fluência leitora e a superação dos desafios enfrentados no contexto escolar.

Serão abordados ainda estudos sobre a importância da leitura como competência essencial na formação do aluno, os diferentes níveis e perfis de leitura e os fatores que influenciam a aquisição da fluência leitora. Além disso, discutiremos a contribuição da fonologia para o processo de alfabetização, com foco na consciência fonológica e suas implicações no reconhecimento e processamento dos elementos da língua escrita.

2.1 O Que Dizem os Documentos Oficiais sobre Leitura?

O ensino da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma temática amplamente abordada nos documentos oficiais que regem a educação no Brasil, como a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Plano Nacional da Alfabetização. Esses documentos estabelecem princípios, objetivos e competências que devem nortear o processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância de garantir o desenvolvimento da competência leitora como uma das principais habilidades para a formação integral do estudante.

Um ponto relevante trazido pelos documentos oficiais é o foco na diversidade textual. O ensino da leitura deve incluir diferentes gêneros e tipos de texto, como poemas, listas e notícias, entre outros, para que os estudantes compreendam a função social da leitura e desenvolvam habilidades interpretativas em diferentes contextos. Além disso, os documentos destacam a importância de promover o prazer pela leitura, incentivando o contato com textos literários e outras produções culturais que estimulem a imaginação e a criatividade.

Os documentos oficiais também chamam a atenção para o uso de avaliações diagnósticas como ferramentas para monitorar o progresso dos estudantes e planejar

intervenções pedagógicas. A alfabetização plena ao final do segundo ano do Ensino Fundamental é uma das metas destacadas, considerando o impacto que o domínio da leitura tem no sucesso escolar e na inclusão social.

Orientam, ainda, que o ensino da leitura nos anos iniciais seja realizado de forma integrada, diversificada e significativa, com foco no desenvolvimento de competências que vão além do simples decodificar palavras. A leitura deve ser vista como um direito e uma ferramenta essencial para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento crítico e cultural dos estudantes.

Diante da importância da leitura, é essencial compreender como os documentos oficiais orientam o ensino dessa habilidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como mencionado, os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Plano Nacional de Alfabetização estabelecem princípios, objetivos e competências que devem nortear as práticas pedagógicas voltadas à leitura. Esses documentos enfatizam a necessidade de trabalhar a leitura de forma progressiva e significativa, abordando diferentes gêneros textuais, estratégias de compreensão e fluência leitora. Por isso, discutiremos, a seguir, as principais orientações presentes nesses documentos, destacando suas contribuições para a formação de leitores proficientes.

2.1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam o ensino da leitura como um elemento central na formação dos alunos, destacando sua relevância para o desenvolvimento da comunicação, do pensamento crítico e da participação ativa na sociedade. No âmbito da Língua Portuguesa, os PCN defendem que a leitura deve ser trabalhada de maneira sistemática e diversificada, garantindo que os estudantes não apenas aprendam a decodificar textos, mas também compreendam, interpretem e interajam com eles de forma significativa.

Os PCN enfatizam que o ensino da leitura deve ir além da decodificação de palavras e frases, sendo compreendida como "um processo de interação entre leitor e texto, mediado pelo contexto sociocultural" (PCN, 1997, p. 49). Nesse sentido, o objetivo é formar leitores competentes, capazes de construir sentidos e relacionar as informações dos textos às suas experiências e conhecimentos prévios.

Os princípios fundamentais do ensino da Leitura presentes nos Parâmetros Curriculares consistem em leitura como prática Social, a Diversidade de textos e gêneros, a construção dos sentidos, a progressão e sistematização e a integração da escrita com a oralidade.

Os PCN destacam que a leitura é uma prática social que permite ao indivíduo acessar informações, participar de debates e exercer sua cidadania. "A leitura deve ser ensinada de modo que o aluno perceba sua utilidade na vida cotidiana e seu papel na interação com o mundo" (PCN, 1997, p. 52).

O documento reforça a importância de trabalhar com uma ampla variedade de gêneros textuais, como contos, notícias, receitas, anúncios, entre outros. O objetivo é "preparar o estudante para lidar com diferentes situações comunicativas" (PCN, 1997, p. 58) e ampliar sua compreensão sobre os usos e funções dos textos.

A leitura deve ser entendida como um processo ativo em que o leitor mobiliza estratégias para construir o significado do texto. Segundo os PCN, "a construção de sentidos depende da interação entre o texto, o conhecimento prévio do leitor e o contexto de leitura" (PCN, 1997, p. 50).

Em suma, os PCN defendem que o ensino da leitura deve ser planejado de forma progressiva, começando com o domínio do sistema alfabético e evoluindo para habilidades mais complexas, como a interpretação e a análise crítica dos textos. Dessa forma, a leitura é vista como um eixo articulador que se conecta à escrita e à oralidade. "A leitura e a escrita são práticas complementares que precisam ser ensinadas de maneira integrada, garantindo que o aluno perceba as relações entre essas habilidades" (PCN, 1997, p. 54).

Feito esse panorama do que dizem os PCN sobre a leitura, é possível discorrer sobre o que é proposto pela BNCC, já que esses documentos se complementam nos direcionamentos ao ensino de leitura.

2.1.2 Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular reforça que o ensino da leitura deve ser planejado de forma sistemática e intencional, considerando as especificidades das crianças em cada etapa do desenvolvimento. Nos anos iniciais, a leitura é compreendida como um processo multifacetado que envolve tanto o domínio técnico do sistema alfabético quanto a construção de sentidos a partir dos textos. A BNCC organiza os conteúdos em eixos, como *Oralidade*,

Leitura, Produção de Textos e Educação Literária, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a alfabetização e o letramento simultaneamente.

Este documento apresenta o ensino da leitura como uma competência essencial para a formação integral dos estudantes e destaca que sua aprendizagem deve começar de forma sistemática e progressiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A BNCC entende a leitura como um processo que vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a construção de sentidos, o pensamento crítico e a ampliação do repertório cultural.

A leitura, segundo a Base, é uma prática social que deve ser desenvolvida desde os primeiros anos escolares. O documento enfatiza que "os estudantes devem aprender a mobilizar conhecimentos prévios e competências linguísticas, discursivas e culturais para compreender textos de diferentes gêneros e contextos" (BNCC, 2018, p. 68). Dessa forma, a leitura é vista não apenas como uma habilidade técnica, mas como uma ferramenta para o exercício da cidadania.

Nos anos iniciais, o ensino da leitura é descrito no campo da Língua Portuguesa, também organizado nos quatro eixos estruturantes: Oralidade, Leitura, Escrita e Educação Literária. No eixo da leitura, a BNCC (2018) estabelece que o objetivo principal é garantir que os estudantes desenvolvam competências relacionadas a:

- **Compreensão e Interpretação de Textos:** A leitura deve capacitar os alunos a identificar informações explícitas e inferir significados implícitos nos textos. O documento enfatiza que "ler envolve compreender os diferentes propósitos dos textos e relacioná-los às intenções comunicativas dos autores" (BNCC, 2018, p. 72).
- **Diversidade Textual:** A BNCC propõe que os estudantes tenham contato com uma variedade de gêneros textuais, como contos, fábulas, notícias, poemas e textos instrucionais. Esse contato permite que "os estudantes reconheçam a função social de diferentes textos e ampliem seu repertório linguístico e cultural" (BNCC, 2018, p. 69).
- **Estratégias de Leitura:** A leitura deve ser orientada por estratégias específicas, como prever o conteúdo do texto a partir do título, identificar palavras-chave e resumir informações. Essas práticas são descritas como fundamentais para "desenvolver a autonomia do estudante na compreensão e análise textual" (BNCC, 2018, p. 71).
- **Educação Literária:** O documento destaca que a leitura literária deve ser incentivada como forma de promover o prazer pela leitura e a ampliação do imaginário dos estudantes. "A literatura deve ser apresentada como um convite ao deleite estético, à reflexão crítica e ao diálogo com outras culturas" (BNCC, 2018, p. 74).

A BNCC organiza os objetivos de aprendizagem de forma progressiva, com expectativas claras para cada etapa. Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o foco está no domínio do sistema alfabético e na construção de fluência leitora. O documento estabelece que "até o final do 2º ano, os estudantes devem consolidar o processo de alfabetização, sendo capazes de ler e compreender textos simples" (BNCC, 2018, p. 76). A partir do 3º ano, as metas incluem o aprofundamento da compreensão textual e o desenvolvimento de habilidades inferenciais e críticas.

Conforme mencionado, é possível perceber uma confluência entre o proposto pelos PCN e pela BNCC, corroborando o caráter processual, interacionista e sociocultural da leitura. Nesta perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais também trazem considerações importantes acerca do ensino de leitura, sendo o próximo documento a discorrer.

2.1.3 Diretrizes Curriculares Nacionais

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental orientam que o ensino da leitura nos anos iniciais deve ser considerado um dos aspectos fundamentais da alfabetização e do letramento, integrando práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades de decodificação, compreensão e interpretação de textos.

Segundo o documento, a alfabetização deve ser concebida como parte de um processo maior de letramento, compreendido como a capacidade de usar a leitura e a escrita de maneira significativa em diferentes contextos sociais (DCN, 2013). Nesse sentido, o ensino de leitura nos anos iniciais não deve se restringir à mecânica da decodificação, mas deve promover práticas que articulem o uso da linguagem escrita com os diversos contextos sociais e culturais.

As DCN destacam, ainda, que é fundamental que os professores estimulem a diversidade de textos e gêneros discursivos, de modo que as crianças possam reconhecer as diferentes finalidades da leitura, como informar-se, entreter-se, aprender e participar de práticas sociais. Essa orientação reforça a importância de apresentar às crianças textos variados – como narrativas, poemas, notícias e instruções – para que compreendam a função social da leitura. É importante ressaltar que esse aspecto também foi pontuado pelos PCN e pela BNCC, o que mostra a importância do trabalho com uma diversidade textual.

Além disso, o documento enfatiza o papel do professor como mediador no processo de alfabetização, indicando que cabe ao docente criar um ambiente alfabetizador que valorize a interação com textos escritos, promova o acesso aos livros e incentive práticas de leitura dentro

e fora do ambiente escolar. Assim, a escola assume o compromisso de garantir que todas as crianças tenham oportunidades de se apropriar da leitura como ferramenta de aprendizagem e cidadania.

Por tanto, as DCN reforçam a ideia de que o desenvolvimento da leitura deve ser um processo contínuo e articulado ao longo dos anos iniciais, com avaliações diagnósticas que permitam acompanhar o progresso dos estudantes e ajustar as estratégias pedagógicas, ou seja, devem assegurar a alfabetização e o letramento (DCN, 2013).

Por fim, as DCN apontam para a necessidade de um ensino de leitura que seja amplo, contextualizado e intencional, envolvendo não apenas a alfabetização, mas também o letramento, como forma de preparar os estudantes para a participação ativa na sociedade. Esse aspecto é reforçado pela Política Nacional de Alfabetização, como será discutido na subseção a seguir.

2.1.4 Política Nacional de Alfabetização

A Política Nacional de Alfabetização, lançado em 2019 pelo Ministério da Educação (MEC), estabelece diretrizes para a alfabetização e o ensino de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A PNA tem como foco principal assegurar que todas as crianças brasileiras sejam plenamente alfabetizadas até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, promovendo uma base sólida para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A Política Nacional de Alfabetização atualmente está em vigor e é baseada em evidências científicas da neurociência e da psicologia cognitiva, priorizando métodos de ensino que favoreçam a aprendizagem sistemática e estruturada da leitura. Entre os principais aspectos, destacam-se:

1. Ensino sistemático e estruturado: Recomenda práticas pedagógicas que sigam uma abordagem explícita e sequenciada para o ensino da leitura, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica, do reconhecimento das correspondências entre grafemas e fonemas e da fluência leitora.
2. Alfabetização focada no conhecimento fônico: A política valoriza práticas que envolvam o ensino fônico¹, pois se defende que “o ensino do conhecimento fônico se mostra eficaz quando é explícito e sistemático”. (Brasil, 2019, p.33).

¹É importante ressaltar que o ensino fônico e o método fônico possuem aspectos diferentes. A principal diferença está na abordagem e na flexibilidade com que os princípios da relação entre letras e sons são aplicados no ensino

3. Competências de Leitura: Aborda a leitura como uma habilidade complexa que envolve diferentes competências; *Decodificação*: Reconhecer as palavras escritas e seus sons correspondentes; *Fluência*: Ler de forma precisa e automática, com ritmo e entonação; *Compreensão*: Atribuir significado ao texto, conectando ideias e informações.
4. Diversidade de Textos e Gêneros: Reconhece a importância de expor os estudantes a diferentes gêneros textuais desde os primeiros anos. Isso inclui textos literários, informativos e textos de uso cotidiano, com o objetivo de ampliar o repertório linguístico e o entendimento sobre a função social da leitura.
5. Apoio ao Professor: Destaca a formação inicial e continuada dos professores como elemento central para o sucesso do ensino da leitura. A política propõe capacitações que orientem os educadores no uso de metodologias baseadas em evidências e na aplicação de práticas eficazes de alfabetização.
6. Foco na Alfabetização Plena: Reforça a meta de garantir que todas as crianças sejam alfabetizadas em leitura e escrita até o final do segundo ano do Ensino Fundamental, evitando desigualdades no processo de aprendizagem.
7. Importância da Avaliação Diagnóstica: Propõe o uso de instrumentos avaliativos para monitorar continuamente o desenvolvimento da leitura nos estudantes. Essas avaliações ajudam a identificar dificuldades específicas e orientar intervenções pedagógicas, de modo a evitar o atraso na alfabetização.

A Política Nacional de Alfabetização está alinhada com as competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que também valoriza o desenvolvimento da leitura como parte de uma educação integral. Essa articulação busca garantir a implementação de políticas educacionais coerentes e efetivas.

Este documento enfatiza a centralidade da leitura no processo educacional e propõe que o desenvolvimento dessa habilidade seja tratado como uma prioridade nacional. Ao adotar uma abordagem baseada em evidências e focada em resultados, esta política busca reduzir os índices de analfabetismo funcional, buscando o monitoramento através das avaliações de abrangência nacional.

Além dos direcionamentos dos documentos oficiais, é importante discutir sobre algumas das mais importantes avaliações oficiais sobre leitura, tópico da próxima subseção.

da alfabetização. O método fônico é uma forma estrita de ensino da relação entre letras e sons, enquanto o ensino fônico usa os princípios fonéticos dentro de uma abordagem mais ampla e contextualizada da alfabetização.

2.1.5 Avaliações Oficiais sobre Leitura

As avaliações de leitura são instrumentos fundamentais para medir o desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes e orientar práticas pedagógicas mais eficazes. No Brasil, existem diferentes avaliações que verificam o desempenho em leitura, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Elas podem ser diagnósticas, formativas ou somativas e utilizam diferentes metodologias, dependendo do objetivo e do público-alvo.

Destinada a crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, a **Provinha Brasil** foi uma avaliação diagnóstica de alfabetização aplicada pelas escolas até 2016. Apresentava atividades de leitura e escrita para identificar se as crianças estavam alfabetizadas de acordo com o esperado para a idade. Tinha como objetivo identificar precocemente dificuldades e auxiliar no planejamento pedagógico.

A **Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA)** foi um componente da Prova Brasil, avaliada até 2019, para monitorar os níveis de alfabetização em leitura, escrita e matemática no final do 3º ano do Ensino Fundamental. Consistia em testes de múltipla escolha, em que os estudantes respondiam questões de compreensão textual e interpretação, além de itens que avaliam o domínio de habilidades fundamentais, como o reconhecimento de palavras e frases. Tinha como objetivo avaliar o nível de alfabetização e orientar políticas públicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino.

Atualmente, o **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)** é a principal avaliação nacional para medir a qualidade da educação básica. Inclui testes de leitura e língua portuguesa aplicados em diferentes etapas, como no 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. São provas padronizadas que avaliam a compreensão leitora em diferentes níveis de dificuldade, desde localizar informações explícitas até interpretar textos em profundidade. Tem como objetivo monitorar o desempenho das escolas, orientar políticas públicas e produzir o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A Avaliação do **Compromisso Nacional com a Criança Alfabetizada (CNCA)** refere-se à Avaliação Diagnóstica da Conscientização Fonológica e da Consciência Alfabética que integra as ações do Plano Nacional de Alfabetização. Seu principal objetivo é monitorar o desenvolvimento das habilidades de pré-alfabetização das crianças, especificamente aquelas relacionadas à consciência fonológica (reconhecimento dos sons das palavras) e à consciência alfabética (reconhecimento das relações entre grafemas e fonemas).

Além disso, a avaliação do CNCA busca identificar o nível de prontidão para a alfabetização avaliando se as crianças possuem as habilidades iniciais necessárias para aprender a ler e escrever, monitorar o desenvolvimento de habilidades de base. Esta avaliação tem como objetivo verificar o progresso das competências pré-alfabéticas, diagnosticar dificuldades e subsidiar intervenções pedagógicas, oferecendo dados que orientem professores e gestores escolares no planejamento de estratégias para melhorar a alfabetização.

A Avaliação do CNCA é realizada com foco nas habilidades de Pré-Alfabetização:

1. Consciência Fonológica: Avaliação da capacidade de identificar e manipular sons da língua, como sílabas e fonemas. Por exemplo: Identificação de rimas e reconhecimento de sons iniciais ou finais das palavras.
2. Consciência Alfabética: Verificação do reconhecimento das correspondências entre letras e sons (grafema-fonema), essenciais para a decodificação.

A avaliação utiliza atividades práticas, como tarefas de identificação de sons, segmentação de palavras em sílabas, associação de letras aos seus respectivos sons e leitura de palavras simples. É realizada individualmente com crianças, geralmente em idade pré-escolar ou nos primeiros anos do Ensino Fundamental, para garantir um diagnóstico preciso.

O **Program for International Student Assessment (PISA)** é uma avaliação internacional realizada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), aplicada a estudantes de 15 anos de idade. Esta avaliação testa a capacidade de leitura funcional, ou seja, como os jovens utilizam a leitura para resolver problemas do dia a dia. Inclui questões abertas e de múltipla escolha baseadas em textos informativos e literários. Tem como objetivo comparar o desempenho educacional entre países e avaliar como os sistemas educacionais preparam os jovens para a vida.

As avaliações de leitura desempenham papel estratégico no monitoramento da aprendizagem e na definição de ações pedagógicas. No contexto brasileiro, os instrumentos variam entre avaliações de larga escala, diagnósticas e locais, sempre buscando promover a alfabetização plena e o letramento dos estudantes. Essas iniciativas, quando bem articuladas, contribuem para a melhoria da qualidade da educação e para a formação de leitores críticos e proficientes.

Para dar sequência às nossas discussões, no próximo tópico, discorreremos sobre a importância da leitura, sua relação com a consciência fonológica, assim como detalharemos o processo de leitura, especificando os níveis que o compõem.

2.2 A Importância da Leitura

A leitura ocupa um lugar central na formação integral dos estudantes, como destacado pela Base Nacional Comum Curricular (2018). Este documento destaca que a leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas um caminho essencial para o desenvolvimento cognitivo, cultural, social e emocional dos alunos. Segundo Solé (1998, p.46), “a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”. Por meio da leitura, é possível acessar o conhecimento, ampliar a visão de mundo e formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de atuar de maneira consciente na sociedade.

Além de promover o desenvolvimento das competências linguísticas, a leitura é uma prática essencial para a formação plena. Desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a leitura apresenta-se como um eixo estruturante do ensino de Língua Portuguesa, destacando sua relevância para a construção do conhecimento. Segundo Lerner, “ler é uma atividade orientada por propósitos” (2007, p.33). Portanto, consoante Solé (1998), o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos.

Cagliari (1999) reforça que ler não é apenas decifrar palavras, mas atribuir-lhes sentido, interpretá-las, relacioná-las com a experiência de vida e com os conhecimentos prévios do leitor. A leitura só é plena quando está inserida em um contexto de significados e, portanto, deve ser estimulada com base em textos que dialoguem com o cotidiano e os interesses do aprendiz. Sendo assim, a leitura deve ir além da decodificação de palavras, englobando a compreensão, interpretação e reflexão sobre os textos em diferentes contextos.

Ensinar a ler é uma tarefa que exige sensibilidade, planejamento e estratégias pedagógicas eficazes.

A ação de ensinar a ler, ou seja, o “ensinamento”, diferentemente da “leitura desejante” de que fala Roland Barthes (1987), supõe em geral um trabalho – às vezes maçante e repetitivo – de enformamento do olhar do leitor, para enxergar aspectos que seriam capazes de conduzir à leitura correta. Por fim, espera-se sempre que esse trabalho resulte em encantamento, seja capaz de fazer o aluno gostar de ler, sentir-se apaixonado pela leitura. (Sousa, 2014, p. 96)

O professor além de se preocupar em ensinar a ler, precisa preocupar-se também em buscar desenvolver o encantamento pela leitura, pois despertar o prazer pela leitura é um passo

crucial para que os alunos não apenas leiam, mas queiram ler. Quando os alunos se encantam pela leitura, ela deixa de ser uma obrigação e se torna uma atividade de aprendizagem prazerosa.

Ensinar a ler é uma das funções mais nobres e importantes do professor. Essa ação reverbera por toda a trajetória pessoal e social do sujeito. Dessa forma é essencial que o professor compreenda como acontece o processo da formação leitora, conceitos e práticas que levam ao sucesso do desenvolvimento das habilidades leitoras. Isso posto, a seguir abordaremos sobre a contribuição da fonologia por meio da consciência fonológica para o desenvolvimento da leitura, sobre os níveis de leitura, os perfis de leitor e a leitura fluente, objetivo principal desse trabalho.

2.3 Contribuições da Fonologia para o Desenvolvimento da Leitura

A fonologia, enquanto ramo da linguística que estuda os sons da fala e suas funções em uma língua, desempenha um papel fundamental no processo de aquisição da leitura. Exerce uma contribuição decisiva para o aprendizado da leitura, ao estabelecer as bases necessárias para a decodificação, a fluência e a compreensão textual.

Para Lyons (1987, p.71), a fonologia é “uma das partes do estudo e da descrição dos sistemas linguísticos”. Na concepção de Santos e Souza (2003, p.9), “a fonologia opera com a função e organização desses sons em sistemas”. Portanto, a fonologia, por sua vez, ocupa-se dos aspectos interpretativos dos sons, ou seja, da estrutura funcional da língua. Estuda os fonemas, ou elementos fônicos, que distinguem, em uma mesma língua, os significados (Garcia, 2023).

Investir no desenvolvimento da consciência fonológica durante os anos iniciais da alfabetização é, portanto, uma estratégia indispensável para garantir o sucesso escolar e promover o letramento pleno.

Segundo Gomes (2009, p.33), a fonologia

Preocupa-se também com os sons da língua, mas do ponto de vista de sua função. Analisa como as distinções básicas entre os sons formam as palavras de uma língua, sem dar atenção a como os falantes realizam esse som. A fonologia, também chamada fonêmica por alguns autores, descreve toda a estrutura sonora da língua: seus segmentos consonantais e vocálicos, estrutura silábica, acentuação, ritmo e entonação, sem levar em conta as diferenças que possam existir entre um falante e outro ou entre um ou outro contexto de fala.

A fonologia desempenha um papel crucial no desenvolvimento da leitura, pois é o ramo da linguística que estuda os sons da língua e suas funções na comunicação. A leitura, por sua vez, é uma habilidade que depende da interação eficiente entre aspectos fonológicos e gráficos. Compreender como a fonologia contribui para a leitura requer uma análise das relações grafofonêmicas, da importância das sílabas (rima, aliteração e assonância) e da entonação, tanto na palavra quanto na prosódia.

As relações grafofonêmicas dizem respeito à correspondência entre grafemas (letras ou grupos de letras) e fonemas (sons da fala). Esse entendimento é a base para a decodificação de palavras escritas. “Para a aquisição da leitura em uma língua cujo sistema de escrita é alfabético, necessita-se entender que as letras correspondem a segmentos sonoros menores, ou seja, é preciso compreender o princípio alfabético da correspondência grafofonêmica” (Fusco e Capellini, 2010, p. 37).

No processo de alfabetização, crianças precisam aprender que cada letra ou combinação de letras corresponde a um som específico, o que lhes permite transformar símbolos visuais em sons e, conseqüentemente, em palavras com significado.

Segundo Fusco e Capellini (2010, p. 220) “O conhecimento das regras de correspondência grafofonêmica é fundamental para o desenvolvimento da leitura e escrita, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental.” A dificuldade em estabelecer essas relações pode prejudicar a fluência leitora, evidenciando a necessidade de práticas pedagógicas que enfatizem a consciência fonológica desde cedo.

Além das relações grafofonêmicas, as sílabas desempenham um papel central na fonologia e na leitura. Elementos como: rima, aliteração e assonância facilitam a percepção dos padrões sonoros e promovem o reconhecimento de palavras. A rima, por exemplo, ajuda na segmentação silábica, permitindo que a criança identifique semelhanças entre palavras como "casa" e "saca". A aliteração, caracterizada pela repetição de sons consonantais no início de palavras, como em "vento varreu a vila", contribui para a sensibilização aos sons iniciais, propiciando a percepção de que um mesmo som pode aparecer em palavras diversas.

A assonância, que é a repetição de vogais em palavras próximas, a exemplo de “o urubu voou para o sul”, favorece a percepção da musicalidade da língua e estimula a memória auditiva, habilidades fundamentais para o processamento de textos. Esses elementos estão presentes nos níveis de consciência fonológica (Alves, 2012) que serão tratados posteriormente.

A entonação também é um aspecto fonológico relevante para a leitura, pois está diretamente ligado à compreensão. Ela envolve a modulação do tom, ritmo e intensidade da

fala, conferindo significado adicional às palavras e às frases. A prosódia, que abrange o padrão melódico e rítmico da fala, auxilia o leitor a interpretar o texto de forma mais expressiva, identificando emoções, intencionalidades e estruturas gramaticais. Por exemplo, a entonação ascendente em uma pergunta ou a ênfase em palavras específicas de uma frase impacta significativamente a interpretação do conteúdo.

Dessa forma, a fonologia contribui para a leitura ao oferecer as bases para a decodificação e a compreensão textual. As relações grafofonêmicas ajudam na identificação e leitura de palavras, enquanto aspectos, como rima, aliteração e assonância, tornam o aprendizado mais acessível e estimulante. Além disso, o acento e a entonação, consequentemente a prosódia, ampliam a capacidade de interpretar e dar sentido ao texto lido, promovendo uma experiência de leitura rica e significativa.

Portanto, a fonologia desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da leitura, uma vez que compreende o estudo dos sons da língua e sua organização nos sistemas linguísticos. Nesse contexto, a consciência fonológica surge como um aspecto essencial, pois se refere à habilidade de perceber, segmentar e manipular os sons da fala, facilitando a aquisição do princípio alfabético e a decodificação das palavras escritas. A relação entre fonologia e leitura se dá pelo fato de que crianças que desenvolvem uma boa consciência fonológica têm mais facilidade para compreender a correspondência entre grafemas e fonemas, fator determinante para a fluência leitora. Dessa forma, a contribuição da fonologia para a leitura se manifesta no fortalecimento da precisão e automaticidade na decodificação, promovendo avanços na compreensão textual e na proficiência leitora dos alunos, como será detalhado na subseção seguir.

2.3.1 *Consciência Fonológica*

Como já mencionado, a leitura é uma habilidade complexa que exige a integração de diferentes competências cognitivas, entre elas a capacidade de reconhecer e manipular os sons da linguagem falada. Nesse contexto, o domínio da consciência fonológica – a habilidade de perceber, identificar e operar os sons das palavras – emerge como um elemento essencial para o sucesso na alfabetização, especialmente nas fases iniciais do aprendizado.

Partindo desse pressuposto, depreende-se que o aprendizado da leitura se baseia na relação entre grafemas (letras ou grupos de letras) e fonemas (sons correspondentes). Assim, compreender que uma sequência de letras representa um som específico é uma habilidade

indispensável para a decodificação das palavras. Para Basso (2006), estágios iniciais da consciência fonológica contribuem para o desenvolvimento dos estágios iniciais do processo de leitura e estes, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica mais complexas.

Para a aquisição da leitura e da escrita em ortografias alfabéticas como o português, é necessário compreender o princípio alfabético. Para alcançar este princípio é necessário, como havíamos mencionado anteriormente, ter noção de que a fala pode ser segmentada, de que tais segmentos reaparecem em diversas palavras e que existem regras de correspondências entre grafema e fonema. Assim, assume-se que a consciência fonológica facilita a aquisição da correspondência letra/som, que é utilizada na decodificação. A decodificação, necessária para a aquisição do princípio alfabético, facilita o reconhecimento de palavras que, por sua vez, facilita a compreensão do texto. (Frías, 2014, p.45)

Segundo Frías (2014 p. 35), a consciência fonológica “é o entendimento de que as palavras são feitas de sons, a capacidade de reconhecer rimas, identificar, reconstruir, segmentar e manipular os sons nas palavras faladas”. É uma habilidade que permite refletir que a língua falada pode ser segmentada em pequenas unidades distintas, que a frase pode ser segmentada em palavras, por sua vez as palavras em sílabas e sílabas em fonemas, que consiste em analisar e refletir explicitamente e de forma consciente sobre a estrutura ou segmentos fonológicos da linguagem oral (Muitana; Amato, 2022).

Para Ferreira (2003, p. 28), a aquisição da consciência fonológica se dá desde muito cedo.

Desde pequenos, participamos naturalmente de jogos em que cada sílaba corresponde a uma palma, por exemplo. A única divisão que não surge naturalmente no desenvolvimento é em unidades menores que uma sílaba, ou seja, em fonemas. Um adulto analfabeto e uma criança analfabeta não conseguem fazer isso de maneira espontânea. Quando eu adquiro a linguagem oral, tenho uma certa capacidade de distinção fônica, senão não distinguiria pata de bata.

De acordo com Leonor Scliar-Cabral (1989), a consciência fonológica ou metafonológica é a capacidade de se debruçar sobre os objetos fonológicos de forma reflexiva, apresentando vários níveis, dependendo da complexidade do objeto e do distanciamento maior entre o sujeito epistêmico e este objeto. Segundo Capovilla (2000, p.30), “o termo consciência fonológica refere-se à consciência geral de segmentos nos níveis de palavra e subpalavra (palavras, rimas, aliterações, sílabas e fonemas)”.

Dessa forma, a consciência fonológica

[...] faz parte do conjunto da consciência fonêmica e da metalinguagem. A consciência fonológica é a consciência da estrutura sonora da linguagem, já a consciência fonêmica é uma sub-habilidade da consciência fonológica, se refere, portanto, à habilidade de controle sobre a manipulação fonêmica. (Nunes; Frota; Mousinho, 2009, p. 208)

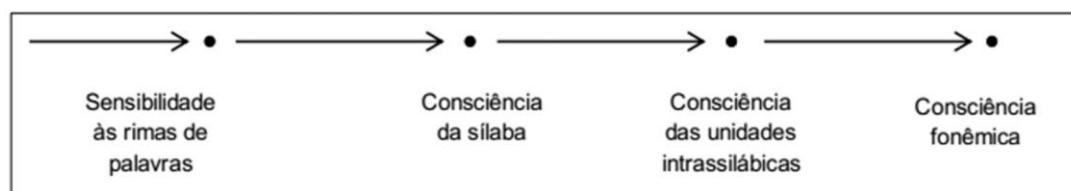
A consciência fonológica corresponde a uma habilidade para analisar as palavras da linguagem falada, de acordo com as diferentes unidades sonoras que as compõem, como é o caso das sílabas e dos fonemas. Enquanto separar palavras em sílabas é um processo simples e até mesmo natural, detectar os fonemas depende de uma interação mais ativa com o código escrito, interação essa que caracteriza o próprio processo de alfabetização (Zorzi, 2018).

Soares (2015) discute a relevância de desenvolver a consciência fonológica desde a Educação Infantil. Destaca que atividades como trabalhar rimas e aliterações ajudam as crianças a focar nos sons das palavras, preparando-as para compreender que a escrita alfabética representa esses sons.

Dessa forma, Soares (2014), ao abordar a relação entre consciência fonológica e alfabetização, enfatiza que a consciência fonológica envolve a percepção dos sons das palavras e sua segmentação em partes menores, como sílabas e fonemas, habilidades essenciais para a compreensão do princípio alfabético. Assim, os níveis de consciência fonológica referem-se ao desenvolvimento das habilidades de perceber, refletir e manipular os sons da linguagem oral. Essas habilidades são fundamentais para o processo de alfabetização, pois ajudam na compreensão da relação entre fala e escrita.

Para Alves (2012), o nível de consciência fonológica opera sobre unidades linguísticas distintas e não há um consenso entre pesquisadores quanto ao número de níveis de consciência fonológica. Apesar do não consenso, o autor apresenta um contínuo que apresenta os níveis de consciência fonológica.

Figura 1 – Contínuo dos níveis de consciência fonológica



Fonte: Alves (2012, p. 33)

Segundo Alves (2012), os níveis de consciência fonológica são organizados de forma progressiva, refletindo a complexidade crescente das habilidades que envolvem a percepção, análise e manipulação dos sons da linguagem oral. Esses níveis desempenham um papel fundamental na alfabetização, pois auxiliam na compreensão das relações entre fala e escrita.

A **Consciência de Palavra** é a capacidade de perceber que uma frase é composta por palavras distintas. Exemplo: Reconhecer que a frase "O gato dorme" tem três palavras. Mesmo crianças bem pequenas já conseguem apresentar facilidade para desenvolver as habilidades esperadas para esse nível, pois desde cedo já estão expostas a estímulos com brincadeira, jogos e músicas que envolvem os sons da língua.

A **sensibilidade às rimas de palavras** refere-se à habilidade de perceber e identificar semelhanças sonoras no final das palavras. Esse nível de consciência fonológica permite que a criança reconheça padrões rítmicos na linguagem oral, facilitando a segmentação e a manipulação dos sons da fala. A sensibilidade às rimas auxilia no desenvolvimento da leitura, pois contribui para a percepção da estrutura sonora das palavras, tornando a decodificação e o reconhecimento de padrões ortográficos mais acessíveis.

A **Consciência da Sílabas** consiste na habilidade de identificar e manipular as sílabas que compõem as palavras. Observe a tabela referente a esse nível desenvolvida por Alves (2012).

Quadro 1 – Habilidades de consciência fonológica no nível de sílaba

Habilidade	Estímulo	Resposta Esperada
Contar o número de sílabas de uma palavra	ma-ca-co	3 sílabas
Inverter a ordem das sílabas nas palavras	va-ca	ca-va
Adicionar sílabas	corro	socorro
Excluir sílabas	sorriso	riso
Juntar sílabas isoladas para formar uma palavra	ca-sa	casa
Segmentar em sílabas as palavras	prato	pra-to
Fornecer palavras a partir de uma sílaba dada	pa	pato

Fonte: Alves (2012, p.34)

Ainda segundo o autor, a **Consciência Intrassilábica** refere-se à percepção das unidades menores que formam as sílabas, como os ataques (sons iniciais) e rimas (sons finais). Exemplo: Identificar que "sol" e "rol" possuem a mesma rima (-ol).

Quadro 2 - Habilidades de consciência fonológica no nível intrassilábico

Habilidade	Estímulo	Resposta Esperada
Apontar aliterações	prato	preto
Apontar sílabas que rimam	bo-né	ca-fê

Fonte: Alves (2012, p.36)

Para Alves (2012) a **Consciência fonêmica** é o nível mais sofisticado da consciência fonológica, envolvendo a habilidade de perceber, segmentar e manipular os fonemas (os menores sons da fala). Exemplo: Reconhecer que a palavra "pato" é formada pelos fonemas /p/, /a/, /t/ e /o/, ou ser capaz de substituir o /p/ por /r/, formando "rato".

Quadro 3 - Habilidades de consciência fonológica no nível dos fonemas

Habilidade	Estímulo	Resposta Esperada
Segmentar a palavra em sons	fala	[f] [a] [l] [a]
“Juntar” sons isolados para formar uma palavra	[f] [a] [l] [a]	fala
Identificar palavras iniciadas com o mesmo som	mala	moça
Identificar palavras terminadas com o mesmo som	mala	roda
Excluir sons iniciais para formar outra palavra	casa	asa
Acrescentar sons para formar outra palavra	asa	casa
Apontar palavras distintas pelo fonema inicial	pia	Bia
Transpor a ordem dos sons para formar outras palavras	[e] [v] [a] [f]	chave

Fonte: Alves (2012, p. 40)

O autor enfatiza que esses níveis não são independentes, mas interligados, com o desenvolvimento das habilidades mais simples (como consciência de palavras e sílabas)

formando a base para a aquisição de habilidades mais complexas (como a consciência fonêmica). O desenvolvimento dessas habilidades deve ser estimulado de forma gradual e sistemática durante o processo de alfabetização, contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz da leitura e escrita.

2.3.2 Níveis de Leitura

O aprendizado da leitura é frequentemente descrito como um processo evolutivo que pode ser dividido em níveis distintos. Cada nível representa uma etapa específica do desenvolvimento da habilidade leitora, desde o reconhecimento inicial das palavras até a compreensão crítica e reflexiva de textos complexos.

Adler e Doren (2010), em uma de suas obras, escreveram sobre os níveis de leitura. Nela, os autores trazem os conceitos dos quatro níveis de leitura que propõe, a saber: Leitura Elementar, Leitura Inspeccional, Leitura Analítica e Leitura Sintópica. Para Adler e Doren (2010), os níveis de leitura são cumulativos e, por isso, a leitura elementar está contida na leitura inspeccional, assim como a leitura inspeccional está contida na leitura analítica e a leitura analítica, na leitura sintópica.

Há quatro níveis de leitura. Nós os chamamos de "níveis" em vez de "tipos" porque estes, estritamente falando, são distintos uns dos outros, enquanto os níveis supõem que os superiores englobem os inferiores, ou seja, os níveis são cumulativos. O primeiro nível não se perde no segundo, o segundo não se perde no terceiro, e o terceiro não se perde no quarto. O quarto e último nível engloba todos os demais – ele apenas os supera, mas não os anula. (Adler e Doren, 2010, p. 37)

O primeiro nível de leitura, o **Elementar**, que também pode ser chamado de rudimentar, é o nível mais básico, “o que importa aqui é o fato de que esse nível sugere que a pessoa deixou o analfabetismo e tornou-se alfabetizada” (Adler e Doren, 2010, p.37). Envolve a decodificação de palavras e frases e a compreensão literal do texto. Nesta fase, o leitor é capaz de identificar informações explícitas, como personagens, eventos e detalhes apresentados diretamente no texto. É nesse nível que podemos encontrar os quatro estágios da alfabetização.

O primeiro estágio - a prontidão para leitura - corresponde ao maternal e à pré-escola. O segundo estágio - o domínio vocabular - corresponde ao primeiro e segundo anos de uma criança média (embora muitas

crianças normais² não sejam "médias" nesse sentido), o que corresponderia mais ou menos ao primeiro grau de alfabetização. O terceiro estágio da leitura elementar - o desenvolvimento vocabular e a utilização de contextos - é tipicamente (mas não universalmente, mesmo em crianças normais) adquirido no 4º ano do Ensino Fundamental, o que corresponde mais ou menos ao que chamamos de alfabetização funcional - a habilidade de ler placas de trânsito ou legendas de filmes com certa facilidade, ou ainda preencher formulários etc. O quarto e último estágio da leitura elementar é concluído mais ou menos no fim do Ensino Fundamental. É a chamada alfabetização do 9º ano. A criança é considerada uma "leitora madura", no sentido de que é capaz de ler quase tudo, mas ainda de maneira não muito sofisticada. Em outras palavras, ela está madura o bastante para as aulas e lições do ensino médio. (Adler e Doren, 2010, p. 46)

Esses estágios residem apenas no primeiro nível de leitura, a leitura elementar. São estágios que definem a base da aquisição da leitura. Mesmo passando por todos os estágios, a criança ainda não se encontra no perfil de leitor maduro, pois aqui ela apenas domina o nível elementar e está pronta para lidar da melhor forma com os outros níveis de leitura.

Segundo nível de leitura é a leitura **inspeccional**. A leitura inspeccional é um nível de leitura propriamente dito. Trata-se de um nível marcadamente distinto da leitura elementar e do nível que naturalmente o seguirá, a leitura analítica. Sua característica principal é o fator tempo, pois a leitura desse nível pressupõe certo período no qual temos de ler determinados trechos (Adler e Doren, 2010).

A leitura **Analítica** configura o terceiro nível de leitura. O leitor começa a interpretar o texto de maneira mais profunda, realizando inferências a partir de informações implícitas. É capaz de relacionar elementos do texto, preencher lacunas de significado e compreender intenções não declaradas.

A leitura analítica é a leitura propriamente dita, isto é, a leitura completa, plena - a melhor leitura possível. Se a leitura inspeccional pode ser considerada a melhor e mais completa leitura possível em um período limitado de tempo, a leitura analítica é a melhor e mais completa leitura possível em um período ilimitado de tempo (Adler e Doren, 2010, p.39).

Neste nível o leitor começa a interpretar o texto de maneira mais profunda, realizando inferências a partir de informações implícitas. Ele é capaz de relacionar elementos do texto, preencher lacunas de significado e compreender intenções não declaradas.

²O termo "normal", nos dias atuais, foi substituído por crianças típicas. Esse termo tem sido usado para sinalizar pessoas que não possuem necessidades específicas (física ou intelectual) ou que não possuem prejuízos no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

O quarto e último nível trata-se da Leitura **Sintópica**, é o tipo mais complexo e sistemático de leitura - é o nível mais exigente, que poderia ser chamado também de leitura comparativa (Adler e Doren, 2010). Envolve uma análise mais aprofundada do texto, permitindo que o leitor avalie a coerência, a veracidade e a relevância das informações apresentadas. Nesse nível, o leitor desenvolve habilidades para comparar pontos de vista, identificar vieses e formar julgamentos sobre o conteúdo.

Mas comparar não é o bastante. A leitura sintópica é mais sofisticada do que a mera comparação. Com os livros em mãos, o leitor sintópico estará apto a desenvolver uma análise que talvez não esteja em nenhum dos livros. Está claro, portanto, que a leitura sintópica é a mais ativa e trabalhosa de todas. (Adler e Doren, 2010, p. 40)

No nível mais avançado, o leitor é capaz de integrar as informações do texto em seu conhecimento prévio, utilizando-as para criar novas ideias, resolver problemas e refletir sobre questões complexas. Essa etapa demanda alto grau de autonomia, flexibilidade cognitiva e pensamento crítico.

Para compreender e desenvolver as habilidades esperadas no campo da leitura é necessário o pleno entendimento desses níveis, sua relação com a fase de alfabetização e aquisição da leitura.

Muitos documentos oficiais tratam sobre as habilidades leitoras e outras de organização dos níveis de leitura que é importante levar em consideração. A Base Nacional Comum Curricular, por exemplo, organiza os níveis de leitura como habilidades progressivas que os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica.

Esses níveis estão distribuídos nos eixos de oralidade, leitura, produção de texto e análise linguística/semiótica, com foco nos diferentes estágios de ensino. Na Educação Infantil o foco está no contato com diferentes gêneros textuais por meio da leitura compartilhada e atividades orais.

Quadro 4 – Habilidades esperadas para o nível inicial de leitura na educação infantil segundo a BNCC

Nível	Habilidades esperadas
Inicial	- Reconhecer imagens e símbolos. - Escutar histórias lidas por adultos. - Demonstrar curiosidade sobre letras, palavras e textos

Fonte: Elaborado pela autora segundo Brasil (2018)

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), a leitura é abordada de forma progressiva, partindo da decodificação até o desenvolvimento da compreensão literal e inferencial.

Quadro 5 – Habilidades esperadas para os níveis de leitura no Ensino Fundamental (anos iniciais) segundo a BNCC

Nível	Habilidades esperadas
Decodificação e reconhecimento	- Aprender a relação entre letras e sons. - Reconhecer palavras e frases curtas.
Compreensão literal	- Identificar informações explícitas no texto. - Reconhecer personagens, cenários e eventos principais em histórias.
Compreensão inferencial	- Fazer inferências simples a partir de pistas no texto. - Relacionar elementos do texto ao conhecimento prévio.
Interpretação e apreciação	- Ler textos literários e não literários para identificar mensagens e temas. - Desenvolver gosto pela leitura de diferentes gêneros (narrativas, poemas, quadrinhos etc.).

Fonte: Elaborado pela autora segundo Brasil (2018)

Esses níveis de leitura da BNCC são organizados em competências específicas e habilidades associadas ao componente de Língua Portuguesa, promovendo o desenvolvimento de leitores competentes em diferentes contextos e gêneros textuais, correlação que será descrita na próxima subseção.

2.3.3 Perfil de Leitor

Coelho (2000), uma referência nos estudos de literatura infantil e formação do leitor, define os perfis de leitura considerando as fases do desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural da criança em contato com o texto. Segundo a autora, os perfis podem ser descritos como: Pré-leitor, Leitor iniciante, Leitor em processo, Leitor fluente e Leitor crítico.

O **Pré-leitor** relaciona-se com a leitura de forma visual e lúdica, sem domínio da decodificação.

Predomínio absoluto da imagem (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.), sem textos escritos ou textos brevíssimos, que podem ser lidos ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança comece a perceber a inter-relação entre o mundo real que a cerca e o mundo da palavra que nomeia esse real. (Coelho, 2000, p.34)

A criança é atraída por ilustrações e estímulos sensoriais. A leitura é mediada pelo adulto e funciona como porta de entrada para o universo literário. O Leitor iniciante começa a decodificar palavras e a reconhecer frases curtas. É a fase da aprendizagem da leitura, na qual a criança já reconhece com facilidade os signos do alfabeto, a formação das sílabas simples e complexas, iniciando o processo da socialização e racionalização da realidade (Coelho, 2000). Nessa fase a leitura está muito associada ao sentido concreto do texto e o vínculo emocional com histórias simples e repetitivas é importante para fixar habilidades.

O **Leitor em processo** encontra-se na “Fase em que a criança já domina com facilidade o mecanismo de leitura” (Coelho, 2000, p.36). Consegue desenvolver maior autonomia na leitura, com ampliação de vocabulário e compreensão textual, pois passa a identificar relações de causa e efeito, personagens e narrativas mais elaboradas. Além disso, começa a formar uma visão pessoal sobre o que lê, ainda que superficial.

O **Leitor fluente** é o perfil que alcança a capacidade de ler e compreender textos mais complexos, incluindo os literários, demonstrando uma leitura mais reflexiva. “A leitura segue apoiada pela reflexão; a capacidade de concentração aumenta, permitindo o engajamento do leitor na experiência narrada e, conseqüentemente, alargando ou aprofundando seu conhecimento e percepção de mundo” (Coelho, 2000, p. 37). Esse perfil de leitor é capaz de perceber os múltiplos significados no texto, além de ser capaz de apreciar a diversidade de gêneros literários, já reconhecendo o valor estético da linguagem.

O **Leitor crítico** vai além da simples compreensão, interpretando o texto em suas dimensões simbólicas, culturais e ideológicas. “É a fase de total domínio da leitura, da

linguagem escrita, capacidade de reflexão em maior profundidade, podendo ir mais fundo no texto e atingir a visão de mundo ali presente...” (Coelho, 2000, p.39), ou seja, esse perfil de leitor atinge a capacidade de análise, questionamento e reflexão plena.

Coelho (2000) enfatiza que o processo de formação do leitor deve respeitar essas etapas, promovendo experiências literárias que dialoguem com as capacidades e interesses de cada fase.

O CAEd (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação) classifica os perfis de leitor considerando o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação de textos dentro do processo de alfabetização e letramento, geralmente com base nos níveis de desempenho medidos em avaliações educacionais. A definição dos perfis inclui os seguintes níveis sistematizados no quadro seguir:

Quadro 6 – Perfil de leitor

Perfil de leitor	Definição
Pré-leitor	Os estudantes alocados neste perfil não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladamente. Isso ocorre porque apresentam dificuldades relacionadas ao processo de decodificação de palavras, especialmente daquelas palavras formadas por padrões silábicos não canônicos, mas também pode apresentar dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros.
Leitor iniciante	Os estudantes que compõem esse grupo já venceram os desafios da alfabetização inicial, mas precisam desenvolver maior fluência em leitura e, principalmente, melhorar a dimensão prosódica de sua leitura – observar entonações e sinais de pontuação, que contribuem para a construção de sentido para o que se lê.
Leitor fluente	Esses estudantes revelam ter consolidado o processo de alfabetização inicial, demonstrando já serem capazes de ler com desenvoltura textos compostos por palavras de diferentes padrões silábicos, observando, inclusive, aspectos prosódicos. Dessa forma, é possível que esses

	estudantes possam direcionar mais esforços à compreensão do que estão lendo.
--	--

Fonte: Elaborado pela autora segundo Silva (2023)

O leitor crítico não está incluso no quadro, pois, foi construído com base nas informações disponibilizadas pelo CAEd. Dessa forma, não há um conceito específico para o leitor crítico. A leitura crítica é trabalhada dentro do perfil leitor fluente, de acordo com o ano escolar em que o estudante se encontra. A partir do aprimoramento da fluência, acredita-se que a leitura crítica será desenvolvida também.

Esses perfis são utilizados pelo CAEd em avaliações como o Sistema de Avaliação da Educação Básica, bem como pelos professores da rede pública de ensino do país. O objetivo é mapear o progresso e as demandas dos alunos no processo da aquisição de leitura e ajudar no desenvolvimento de políticas públicas educacionais.

A seguir trataremos mais detalhadamente sobre o perfil **Leitor fluente**, pois é o objetivo a ser alcançado ao fim do processo de alfabetização e aquisição da leitura, e, consequentemente, objetivo deste trabalho. A leitura fluente é um dos objetivos centrais no desenvolvimento da competência leitora, sendo um pré-requisito para níveis mais avançados de leitura, tópico que discutiremos na subseção a seguir.

2.3.3.1 *Leitor Fluente*

Definida como a capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia (ritmo, entonação e expressividade), a fluência leitora não se restringe à decodificação, mas também engloba a compreensão do texto. Os componentes da leitura fluente são a precisão, automaticidade e prosódia.

A precisão na leitura refere-se à habilidade de reconhecer ou decodificar as palavras corretamente (Puliezi e Maluf, 2014, p. 468). A precisão é fundamental para garantir que o leitor compreenda o texto sem interrupções ou mal-entendidos.

Quando falamos em automaticidade, estamos nos referindo ao leitor fluente, que é capaz de ler em uma velocidade adequada, o que facilita o processamento das informações textuais. “A velocidade é considerada um critério importante, pois uma melhora na velocidade é característica do desenvolvimento da automaticidade” (Puliezi e Maluf, 2014, p.469). Leituras lentas podem prejudicar a compreensão global, enquanto leituras excessivamente rápidas podem comprometer a atenção aos detalhes.

A prosódia é a capacidade de ler com expressividade, respeitando a entonação, as pausas e o ritmo do texto, por isso Puliezi e Maluf (2014, p.270) afirmam que “A prosódia é a música da linguagem oral” e esse componente é essencial para tornar a leitura significativa e envolvente.

A leitura fluente desempenha um papel crucial na transição entre os níveis de leitura, pois libera recursos cognitivos que seriam gastos na decodificação para serem usados na compreensão do texto. Portanto, a fluência está fortemente correlacionada com a capacidade de compreender textos complexos, identificar ideias principais e realizar inferências. Além disso, a fluência leitora está associada ao prazer pela leitura, uma vez que leitores fluentes têm mais facilidade em interagir com textos diversos e extrair significado deles.

O desenvolvimento da fluência leitora deve ser priorizado logo nos primeiros anos de Ensino Fundamental, pois, ao atingir o perfil de leitor fluente, a criança passa a desenvolver outras habilidades linguísticas em relação à leitura com maior segurança e facilidade.

Em síntese, a fluência leitora constitui um elemento central no processo de aprendizagem da leitura, articulando precisão, automaticidade e prosódia para garantir tanto a decodificação eficiente quanto a compreensão textual. Além de favorecer a autonomia e o prazer pela leitura, ela representa a base para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas, como a inferência e a análise crítica. Assim, considerando sua relevância nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se necessário investir em estratégias e recursos pedagógicos específicos. É nesse contexto que se insere a proposição do material didático apresentado a seguir, concebido como uma ferramenta de apoio ao professor e de estímulo ao aluno no desenvolvimento da fluência leitora.

3 PROPOSIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Nesta seção serão apresentados os aspectos metodológicos de construção das atividades propostas no material didático a ser desenvolvido. As atividades propostas terão como objetivo desenvolver os perfis de leitura, como base nas orientações do CAEd, de maneira interativa e progressiva, e consequentemente contribuir para o desenvolvimento da fluência leitora.

O material elaborado é autoral e combina elementos imagéticos (imagens e ilustrações) com diversos gêneros textuais adequados para o público-alvo. É importante ressaltar que este material não substitui o livro didático. Busca-se oferecer contribuições pedagógicas, valendo-se desse material como uma ferramenta de apoio ao professor e ao aluno no processo de alfabetização e consolidação das habilidades leitoras.

Este material será direcionado para turmas do ciclo de alfabetização, especificamente para a turma do 2º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais. A escolha desse público se deu pelo fato de que nessa fase é preciso consolidar o processo de alfabetização das crianças, porém muitas delas ainda se encontram com dificuldades para alcançar esse objetivo. Sendo assim, diante das orientações do CAEd, que trabalha com o desenvolvimento dos perfis de leitores esperados para cada série, este material irá oferecer um suporte para ajudar na consolidação das habilidades leitoras com base nos perfis de leitores, através das atividades propostas.

Será desenvolvido um conjunto de quinze roteiros de atividades, além de uma atividade diagnóstica para classificar os perfis de leitores. Dessa forma, serão cinco atividades com duração de uma hora para cada atividade a ser realizada.

As atividades serão distribuídas em cinco unidades, organizadas da seguinte maneira: A Unidade 1 constituirá a Atividade diagnóstica inicial. Esta unidade terá como finalidade identificar os perfis de leitores e classificá-los em pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente, segundo as diretrizes do CAEd. As atividades serão variadas e contemplarão aspectos da consciência fonológica, formação de palavras, leitura de textos, frases, palavras, bem como aspectos prosódicos presentes. Além da atividade diagnóstica, será disponibilizada, na unidade, a ficha de diagnóstico para que o professor possa registrar a situação individual de cada aluno.

Na Unidade 2, as atividades serão voltadas para o perfil pré-leitor. Serão desenvolvidas atividades que envolvem o trabalho com a consciência fonológica, a formação de palavras, identificação dos valores sonoros das letras e das sílabas, através do trabalho com textos que envolvam rimas e aliterações.

Na Unidade 3, as atividades serão voltadas para o perfil leitor iniciante e as atividades desenvolvidas nessa unidade serão baseadas em textos diversificados tendo como foco o desenvolvimento da leitura oral, observando os aspectos prosódicos do texto.

O foco da Unidade 4 será o desenvolvimento da fluência leitora além da observância dos aspectos prosódicos do texto. Serão desenvolvidas atividades com base em textos que tragam curiosidades científicas a fim de estimular a leitura crítica e a interpretação.

A Unidade 5, a última, constituirá a atividade avaliativa final, que terá como objetivo identificar possíveis avanços diante do desenvolvimento das atividades. Esta atividade consistirá na reaplicação diagnóstico inicial, para que seja possível fazer uma comparação do estado inicial do leitor com o estado presente após as atividades desenvolvidas.

As atividades propostas serão baseadas em autores como Coelho (2000), referência nos estudos de literatura infantil e formação do leitor, que define os perfis de leitura, considerando as fases do desenvolvimento cognitivo da criança em contato com o texto. Assim como o proposto por Alves (2000), Soares (2014) e Silva (2023), que trazem suporte para o trabalho com a consciência fonológica. Além dos autores mencionados, as atividades propostas também foram fundamentadas na BNCC (2018) e nas orientações oficiais do CAEd (2023), as quais determinam as habilidades a serem desenvolvidas para o público do 2º ano do Ensino Fundamental - anos iniciais, bem como descrevem os parâmetros de avaliação e definição dos conceitos dos perfis de leitor.

Para a elaboração da atividade diagnóstica, serão observados os critérios que definem cada perfil de leitor e o que é esperado. Dessa forma a atividade diagnóstica contemplará os seguintes pontos:

Quadro 7 – Perfis de Leitores e critérios para classificação diagnóstica

Pré-Leitor	Leitor Iniciante	Leitor Fluente
1. Consciência fonológica 2. Formação de palavras 3. Identificação de valor sonoro da letra, sílaba 4. Identificação de rimas e aliterações	1. Leitura oral 2. Aspectos prosódicos 3. Leitura de frases e textos simples	1. Leitura oral 2. Aspectos prosódicos 3. Interpretação e leitura crítica

Fonte: CAEd (2023)

As atividades propostas terão como base o desenvolvimento das habilidades fundamentadas e determinadas pela BNCC e pelas matrizes do CAEd descritas a seguir:

Quadro 8 – Códigos e habilidades a serem desenvolvidas para o perfil Pré -Leitor

Código Habilidade CAED	Código Habilidade BNCC	Componente Curricular	Habilidade
1EF05_P	EF01LP10	LP – Leitura	Reconhecer o local de inserção de uma palavra na ordem alfabética
1EF06_P	EF12LP19	LP – Leitura	Identificar rimas
1EF07_P	EF01LP09	LP - Leitura	Identificar semelhança entre sílabas (inicial, medial, final) de palavras
1EF08_P	EF02LP04	LP - Leitura	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas canônicas
1EF09_P	EF02LP04	LP - Leitura	Ler palavras formadas exclusivamente por sílabas não canônicas
D001_D	-	LP - Fluência	Ler palavras oralmente
2EF06_P	-	LP – Leitura	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - mais de um complemento).

Fonte: Fonte: CAEd (2023)

Quadro 9 – Códigos e habilidades a serem desenvolvidas para o perfil Leitor Iniciante

Código Habilidade CAED	Código Habilidade BNCC	Componente Curricular	Habilidade
2EF06_P	-	LP - Leitura	Ler frases (ordem direta, estrutura canônica: sujeito, verbo, objeto - mais de um complemento).

2EF08_P	EF15LP03	LP - Leitura	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de paráfrase.
D002_D	-	LP - Fluência	Ler palavras possivelmente desconhecidas oralmente.
2EF08_P	EF15LP03	LP - Leitura	Localizar informações explícitas em textos, recuperadas por meio de paráfrase.
2EF11_P	EF35LP03	LP - Leitura	Reconhecer o assunto de um texto quando o assunto é tópico do primeiro parágrafo.
D003_D	-	LP - Fluência	Ler textos oralmente.

Fonte: Fonte: CAEd (2023)

Quadro 10 – Códigos e habilidades a serem desenvolvidas para o perfil Leitor Fluente

Código Habilidade CAED	Código Habilidade BNCC	Componente Curricular	Habilidade
2EF11_P	EF35LP03	LP - Leitura	Reconhecer o assunto de um texto quando o assunto é tópico do primeiro parágrafo.
1EF13_P	EF15LP14	LP - Leitura	Inferir informação em texto que articula linguagem verbal e não verbal.
2EF15_P	EF01LP26	LP - Leitura	Reconhecer o personagem principal de narrativas ficcionais, quando citado no título ou no primeiro parágrafo.
D003_D	-	LP - Fluência	Ler textos oralmente.
2EF17_P	EF15LP02	LP - Leitura	Reconhecer o gênero de um texto do campo de atuação artístico-literário.

Fonte: Fonte: CAEd (2023)

3.1 Caderno de Atividades

O caderno de atividades será disponibilizado como material anexo à dissertação com o propósito de que o professor possa utilizá-lo para consulta de forma mais prática. Constitui-se como o produto educacional proposto com vistas ao desenvolvimento da fluência leitora no 2º ano do Ensino Fundamental.

Nesta seção, será disponibilizado o sumário do caderno para o acesso rápido e prático.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
CONVERSA COM O PROFESSOR.....	Erro! Indicador não definido.
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR.	Erro! Indicador não definido.
UNIDADE I - ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS	Erro! Indicador não definido.
UNIDADE II – ATIVIDADES PERFIL PRÉ-LEITOR.	Erro! Indicador não definido.
UNIDADE III– ATIVIDADES PERFIL LEITOR INICIANTE.....	Erro! Indicador não definido.
UNIDADE IV – ATIVIDADES PERFIL LEITOR FLUENTE	Erro! Indicador não definido.
UNIDADE V – AVALIAÇÃO FINAL (REAPLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO) .	Erro! Indicador não definido.
PALAVRAS FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

Elaborado com base nos perfis de leitores identificados pelo CAEd, o material contempla atividades organizadas de forma progressiva, interativa e alinhada às habilidades previstas na BNCC, considerando os diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos.

A apresentação introduz a proposta pedagógica, destacando seus objetivos, o público-alvo e a relevância do material como recurso de apoio ao professor e ao aluno. Na seção conversa com o professor, são oferecidas orientações metodológicas para a utilização eficaz do material, incentivando a reflexão sobre estratégias de ensino e a adaptação das atividades conforme o perfil de cada aluno.

A Unidade 1 – Diagnóstico, propõe instrumentos e atividades para identificar o nível inicial de leitura dos estudantes, permitindo compreender suas competências, dificuldades e necessidades individuais, servindo como base para o planejamento pedagógico. Já a Unidade 2

– Perfil Pré-Leitor, é direcionada aos alunos que ainda não desenvolveram a leitura, com atividades focadas em consciência fonológica, reconhecimento de letras e preparação para a decodificação.

A Unidade 3 – Perfil Leitor Iniciante atende aos alunos que estão iniciando a leitura, oferecendo atividades que fortalecem a decodificação, a compreensão de palavras e frases, e estimulam a familiarização com diferentes gêneros textuais. A Unidade 4 – Leitor Fluente concentra-se no desenvolvimento da fluência, trabalhando precisão, automaticidade e prosódia, promovendo a compreensão de textos mais complexos e incentivando o prazer pela leitura.

A Unidade 5 – Avaliação Final apresenta instrumentos para verificar a evolução dos alunos, avaliando a consolidação da leitura, da fluência e da compreensão textual, possibilitando ajustes no planejamento pedagógico. Nas palavras finais, reforça-se a importância do acompanhamento contínuo do desenvolvimento leitor, destacando o papel do material como ferramenta de apoio e incentivando práticas pedagógicas reflexivas e contextualizadas. Por fim, as referências reúnem todas as fontes utilizadas na elaboração do material, garantindo credibilidade e possibilitando futuras consultas.

Essa proposta visa não apenas reforçar as habilidades de leitura, mas também servir como um instrumento de apoio à prática pedagógica do professor, tornando o processo de alfabetização mais efetivo e significativo. As Considerações Finais deste trabalho reafirmam a relevância do caderno como um recurso que contribui diretamente para a superação das dificuldades enfrentadas em sala de aula, destacando seu potencial para promover avanços concretos na aprendizagem da leitura e consolidar o perfil de leitor fluente, meta essencial nos anos iniciais da escolarização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo abordou a importância do desenvolvimento da fluência leitora nos anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando seu impacto direto na formação dos estudantes e na construção de uma base sólida para a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. Os dados apresentados ao longo da pesquisa evidenciam que a fluência não se restringe à decodificação de palavras, mas engloba aspectos como precisão, velocidade e prosódia na leitura, elementos essenciais para garantir a compreensão textual.

A análise de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular, os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais, revelou que a fluência leitora é uma competência prioritária no processo de alfabetização, sendo um indicador fundamental para o sucesso escolar. No entanto, apesar das diretrizes estabelecidas, ainda há desafios significativos na promoção dessa habilidade, especialmente no que diz respeito à formação docente e à disponibilidade de materiais didáticos específicos que atendam às necessidades dos alunos em diferentes níveis de leitura.

Diante desse cenário, esta dissertação propôs a elaboração de um material didático voltado para o desenvolvimento da fluência leitora no 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. O material foi concebido a partir da análise dos diferentes perfis de leitores identificados pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, buscando oferecer atividades contextualizadas e progressivas que favoreçam a aquisição da leitura fluente. O produto educacional desenvolvido não pretende substituir o livro didático, mas atuar como um recurso complementar que auxilie aos professores na identificação das dificuldades dos alunos e na aplicação de estratégias pedagógicas mais eficazes.

A pesquisa também apontou que a formação continuada dos professores é um aspecto fundamental para garantir o sucesso no ensino da leitura. O contato com metodologias atualizadas e embasadas em evidências científicas pode proporcionar aos docentes maior segurança para aplicar práticas inovadoras em sala de aula, favorecendo o aprendizado dos estudantes. Além disso, a integração entre teoria e prática precisa ser reforçada, garantindo que os conhecimentos produzidos na academia cheguem à realidade da sala de aula de maneira efetiva.

Outro ponto relevante abordado foi a necessidade de avaliações diagnósticas contínuas para monitorar o desenvolvimento da fluência leitora. O acompanhamento sistemático dos alunos permite intervenções pedagógicas mais precisas e direcionadas, evitando que

difficultades na leitura se perpetuem ao longo do processo educacional. Para isso, é essencial que as escolas e os professores disponham de ferramentas que auxiliem na identificação e no fortalecimento das habilidades leitoras dos estudantes desde os primeiros anos escolares. Assim, espera-se que este estudo contribua para reflexões sobre o ensino da leitura e para a valorização da fluência leitora como um elemento central no processo de alfabetização. O material didático proposto representa um avanço na busca por soluções pedagógicas que atendam às necessidades reais da sala de aula, promovendo um ensino mais eficiente e inclusivo.

Por fim, recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas no campo da fluência leitora, investigando diferentes abordagens metodológicas e estratégias de ensino que possam contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas. O desafio da alfabetização é contínuo e exige o envolvimento de professores, pesquisadores e gestores educacionais na construção de políticas e práticas que garantam a todos os estudantes o direito a uma educação de qualidade e ao pleno desenvolvimento de sua competência leitora.

Pretende-se, ainda, acordar com a direção da escola para a utilização do Material didático proposto, com o intuito de levar um retorno prático desta pesquisa e auxiliar na otimização do ensino e desenvolvimento da leitura dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

5 REFERÊNCIAS

ADLER, M. J.; VAN DOREN, C. **Como ler livros: o guia clássico para a leitura inteligente**. Trad. P. Mendes. São Paulo: É Realizações, 2010.

ALVES, U. **O que é consciência fonológica**. In: LAMPRECHT, R. R. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

BASSO, F. P. **A estimulação da consciência fonológica e sua repercussão no processo de aprendizagem lecto-escrita**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6867> Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)** – 2019. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.inep.gov.br/web/guest/ana>. Acesso em: 1 dez. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 10 dez. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada: avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/crianca-alfabetizada/monitoramento-e-avaliacao>. Acesso em: 30 nov. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/ideb/resultado>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2024

BRASIL. **Plano Nacional de Alfabetização (PNA)**. Brasília: Ministério da Educação, [2019]. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 01 dez. 2024.

CAEd – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. **Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação**. Disponível em: <https://caedufjf.wixsite.com/caed>. Acesso em: 08 dez. 2024.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

CAPOVILLA, F. C. **Consciência Fonológica e o Ensino da Leitura e Escrita**. São Paulo: Ática, 2000.

COELHO, N. N. **Literatura infantil: teoria, análise e didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, E. **Psicogênese da Língua Escrita**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

FRIAS, R. J. **O desenvolvimento das competências de leitura e escrita no ensino pré-escolar – o contributo da consciência fonológica**. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, Porto, 2014. Disponível em: [Repositório da Universidade do Porto] (<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/74177>). Acesso em: 10 dez. 2024.

FUSCO, N.; CAPELLINI, S. A. **Conhecimento das regras de correspondência grafo-fonêmicas por escolares de 1ª a 4ª série com e sem dificuldades de aprendizagem**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 27, n. 82, p. 36-46, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862010000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 10 dez. 2024.

GARCIA, J. J. **A importância da fonética e da fonologia para o professor dos anos iniciais do ensino fundamental**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura) — Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos, Campos Belos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3372>. Acesso em: 13 dez. 2024.

GOMES, M. L. de C. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1987.

MUITANA, G. O. E.; AMATO, C. A. de la H. **O papel da consciência fonológica para a leitura, escrita e matemática em estudos brasileiros e principais instrumentos de avaliação: uma revisão narrativa**. Distúrbios da Comunicação, São Paulo, v. 34, n. 2, p. e55697, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e55697>. Acesso 10 de dez. 2024

NUNES, C.; FROTA, S.; MOUSINHO, R. **Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica**. Revista CEFAC, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 207-212, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/KvMBDWxLkjcZHN8V7m9nBH/>>. Acesso em: 13 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **PISA 2022 Results** (Volume I): Excellence and Equity in Education. 2023. Disponível em: <https://www.oecd.org/pisa/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

PULIEZI, S.; MALUF, M. R. **A fluência e sua importância para a compreensão da leitura**. Psico-USF, v. 19, n. 3, p. 467-475, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/jdXqdwBLBRhVswxj4Yj3dYs/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SCLIAR-CABRAL, L. **A Consciência Fonológica e a Aquisição da Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

SILVA, J. T. F. **Práticas de leitura para o desenvolvimento da fluência leitora e a formação de leitores.** In: SEMINÁRIO TÉCNICO DE FLUÊNCIA LEITORA DA UNDIME SÃO PAULO, 2023, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Undime-SP, 2023. Disponível em: <https://www.undime-sp.org.br/seminariofluencialeitora/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOARES, M. **Alfabetização na Idade Certa: teorias e práticas.** Palestra apresentada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, 27 mar. 2014. Disponível em: https://cead.ufop.br/images/NOTICIAS_2014/01-04-14_Palestra%20Profa.%20Magda%20Soares%20PNAIC%2027%20marco%202014b.pdf. Acesso em: 03 dez. 2024.

SOARES, M. **Magda Soares responde.** Jornal Letra A, Belo Horizonte, n. 44, p. 6-11, nov./dez. 2015. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/magda-soares-responde-5.html>. Acesso em: 21 dez. 2024.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, M. E. V. **Discursos sobre a leitura e o leitor: a contradição que ensina.** Revista Letras, Curitiba, v. 89, n. 1, p. 181-193, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/34261>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUZA, P. C.; SANTOS, R. S. **Fonética.** In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística II: Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-31

ZORZI, J. **Como funciona o cérebro no processo de leitura e escrita: o papel da consciência fonológica na alfabetização e a proposta de "As letras falam: metodologia para alfabetização".** CEFAC, 2018. Disponível em: https://cefac.br/artigos/17_como-funciona-o-cerebro-no-processo-de-leitura-e-escrita-o-papel-da-consciencia-fonologica-na-alfabetizacao-e-a-proposta-de-as-letras-falam-metodologia-para-alfabetizacao. Acesso em: 13 dez. 2024.



Prof. Maria Olímpia Ferreira Bandeira da Silva

Caderno de Atividades



Para o desenvolvimento da fluência leitora no 2º ano
do Ensino Fundamental – Anos iniciais

ABC



Orientação: Profª Drª Juliene Lopes Pedrosa

Sumário

APRESENTAÇÃO	3
CONVERSA COM O PROFESSOR... ..	6
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR	10
UNIDADE I - ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS	21
UNIDADE II – ATIVIDADES PERFIL PRÉ-LEITOR	29
UNIDADE III– ATIVIDADES PERFIL LEITOR INICIANTE	46
UNIDADE IV – ATIVIDADES PERFIL LEITOR FLUENTE	61
UNIDADE V – AVALIAÇÃO FINAL (REAPLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL)	74
PALAVRAS FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	76

APRESENTAÇÃO

Este caderno de atividade faz referência ao produto educacional que é parte integrante da dissertação do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (MPLE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob o título “DESENVOLVIMENTO DA FLUÊNCIA LEITORA: MATERIAL DIDÁTICO PARA O 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS” e orientado pela Profa. Dra. Juliene Pedrosa.

O caderno de atividades com propostas para os perfis de leitor é fruto de um estudo que buscou desenvolver um material didático voltado para o desenvolvimento da fluência leitora de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, alinhado às demandas práticas da sala de aula. Buscou-se investigar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos do ciclo de alfabetização no desenvolvimento da fluência leitora analisando os diferentes perfis de leitores e as demandas que esses perfis apresentam.

A leitura nos anos iniciais do ensino fundamental é essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse período, ela atua como uma ferramenta essencial para a construção da alfabetização, ampliando o vocabulário, a compreensão textual e o pensamento crítico. Além disso, a leitura estimula a imaginação, a criatividade e o prazer pelo conhecimento e é nesse estágio que se formam as bases para o hábito de ler, o que contribui significativamente para o sucesso escolar.

Por isso, é importante que o ambiente escolar promova práticas diversificadas e lúdicas de leitura, valorizando diferentes gêneros textuais e respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. A fonte de inspiração para elaboração desse material foi a minha prática em sala de aula, isto é, as experiências vividas em sala de aula como professora da rede pública.

Diante de tantos desafios para alfabetizar uma criança, um dos mais relevantes é a questão do material didático direcionado para as demandas específicas no desenvolvimento da fluência leitora. As atividades apresentadas neste caderno serão progressivas, voltadas para a prática da leitura fluente, com textos adequados para desenvolver as habilidades leitoras esperadas com base nos perfis de leitores segundo as orientações do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd).

O CAEd é uma instituição de destaque no cenário educacional brasileiro, desempenhando um papel crucial na aplicação e análise de avaliações de leitura em âmbito nacional. Por meio de sua atuação, o CAEd contribui para a coleta de dados sobre

o desempenho dos estudantes, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Essas informações subsidiam políticas públicas educacionais em vigor e orientam escolas e redes de ensino na melhoria das práticas pedagógicas.

As avaliações de leitura no Brasil desempenham um papel essencial para medir o nível de alfabetização e a compreensão leitora dos estudantes em diferentes etapas da educação. Iniciativas como a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) permitem identificar avanços e desafios no processo de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Esses dados são fundamentais para orientar políticas públicas, como o programa nacional de alfabetização, e para promover intervenções pedagógicas mais eficazes.

Contudo, os resultados das avaliações frequentemente revelam desigualdades regionais e socioeconômicas, evidenciando a necessidade de investimentos mais robustos em formação de professores, recursos didáticos e acesso à leitura em todas as regiões do país. O CAEd classifica os estudantes em três perfis de leitura principais com base em seu desenvolvimento para o segundo ano do ensino fundamental: o pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente. Essa categorização auxilia professores a compreenderem o estágio de aprendizagem dos alunos e a adaptarem práticas pedagógicas eficazes para cada nível.

O perfil pré-leitor caracteriza estudantes que ainda não dominam as habilidades básicas de leitura, como o reconhecimento de palavras e associações entre som e letra. As práticas de leitura recomendadas são: atividades lúdicas com exploração de letras e sons (alfabetos móveis, jogos de rimas); leitura compartilhada de histórias com ilustrações que ajudem na compreensão do texto; uso de músicas, parlendas e poesias para desenvolver consciência fonológica.

O leitor iniciante já reconhece palavras e começa a ler frases curtas, mas apresenta dificuldades na fluência e na compreensão textual mais ampla. As práticas de leitura recomendadas: leitura guiada com textos simples e repetitivos, como parlendas e contos curtos; estratégias de predição, como antecipar o enredo a partir de ilustrações; incentivo à leitura oral para melhorar a fluência e a entonação.

O leitor fluente é capaz de ler com autonomia e boa compreensão, reconhecendo diferentes tipos de texto e inferindo informações implícitas. As práticas de leitura recomendadas: estímulo à leitura diversificada, incluindo gêneros como poemas, notícias e contos; discussões sobre textos para aprofundar a interpretação e o pensamento crítico; produção de textos a partir de leituras realizadas, incentivando reflexões e conexões. As

práticas de leitura alinhadas aos perfis de leitor contribuem para promover o desenvolvimento progressivo da leitura e consolidar o papel da alfabetização na formação dos estudantes.

Este material didático direcionado para a alfabetização desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais, pois oferece recursos específicos e estruturados que ajudam a desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma progressiva. As atividades foram elaboradas para atender às particularidades do processo de alfabetização, trabalhando aspectos como a consciência fonológica, o reconhecimento de palavras, a formação de frases e a compreensão textual.

No entanto, é importante destacar que este material não substitui o livro didático. Enquanto este é direcionado para alfabetização e foca nas etapas iniciais e fundamentais do letramento, o livro didático possui uma abordagem mais ampla, oferecendo uma visão integrada de diversas áreas do conhecimento e explorando diferentes gêneros textuais, além de propor atividades interdisciplinares que enriquecem o aprendizado. A combinação desses recursos é essencial para garantir um ensino mais completo e eficaz.

CONVERSA COM O PROFESSOR...

Professor, este caderno de atividades apresenta uma série de orientações e estratégias para o ensino e desenvolvimento da fluência leitora, categorizadas por três perfis de leitores para alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, conforme as diretrizes do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd). Este material busca apoiar professores no desenvolvimento da leitura, abordando as demandas específicas de cada perfil.

A seguir, são detalhadas as orientações e estratégias para cada perfil leitor:

1. PERFIL PRÉ-LEITOR

Características do Aluno: Estudantes que ainda não dominam as habilidades básicas de leitura, como o reconhecimento de palavras e as associações entre som e letra. Apresentam dificuldades na decodificação de palavras, especialmente aquelas com padrões silábicos não canônicos (não seguem a ordem Consoante + Vogal - C+V), e na associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros. O foco das práticas de leitura deve ser nas etapas iniciais do processo de identificação dos valores sonoros das letras e como elas se organizam na formação de palavras.

Orientações e Estratégias para o Professor:

- **Atividades Lúdicas com Exploração de Letras e Sons:** Utilize alfabetos móveis e jogos de rimas para desenvolver a consciência fonológica.
- **Leitura Compartilhada:** Realize a leitura de histórias com ilustrações, incentivando a compreensão do texto através do apoio visual.
- **Uso de Gêneros Textuais Específicos:** Empregue músicas, parlendas e poesias para desenvolver a consciência fonológica dos alunos.
- **Poemas:** Incentive a percepção de rimas e a repetição de palavras para a fixação do som e da escrita. Trabalhe a identificação de sílabas e o número de letras nas palavras.

- **Parlendas:** Explore a musicalidade e o ritmo das parlendas. Proponha atividades de completar parlendas e identificar palavras que rimam, além de trabalhar o som inicial das palavras.
- **Cantigas:** Utilize cantigas para trabalhar rimas, identificar palavras "intrusas" em grupos e organizar frases da cantiga na ordem correta, além de relacionar figuras com suas palavras, número de letras e sílabas.
- **Acompanhamento Diagnóstico:** Observe a consciência fonológica, a formação de palavras, a identificação do valor sonoro da letra/sílaba e a identificação de rimas e aliterações.

2. PERFIL LEITOR INICIANTE

Características do Aluno: Já reconhece palavras e começa a ler frases curtas, mas ainda apresenta dificuldades na fluência e na compreensão textual mais ampla. Precisam desenvolver maior fluência em leitura e, principalmente, melhorar a dimensão prosódica, observando entonações e sinais de pontuação para a construção de sentido.

Orientações e Estratégias para o Professor:

- **Leitura Guiada:** Utilize textos simples e repetitivos, como parlendas e contos curtos.
- **Estratégias de Predição:** Incentive os alunos a antecipar o enredo a partir de ilustrações.
- **Incentivo à Leitura Oral:** Promova a leitura oral para melhorar a fluência e a entonação.
- **Contato Progressivo com Textos Mais Complexos:** Organize práticas de leitura com textos sintaticamente mais complexos e extensos para que os alunos desenvolvam "fôlego de leitura".
- **Trabalho com Aspectos Prosódicos:**
 1. **Cantigas de Roda:** Analise os espaços entre as palavras, identifique frases que indicam perguntas e pinte o sinal de pontuação correspondente. Peça aos alunos para lerem frases respeitando a pontuação e compararem as leituras com e sem a entonação correta.

2. Tirinhas: Utilize tirinhas para reescrever frases com interrogação e exclamação, incentivando a leitura em voz alta com a entonação correta. Discuta a compreensão do texto através das expressões dos personagens.
3. Cartazes: Explore a leitura e interpretação de cartazes, identificando a mensagem principal e a intencionalidade do texto.

3. PERFIL LEITOR FLUENTE

Características do Aluno: Capaz de ler com autonomia e boa compreensão, reconhecendo diferentes tipos de texto e inferindo informações implícitas.

Orientações e Estratégias para o Professor:

- Estímulo à Leitura Diversificada: Incentive a leitura de diversos gêneros textuais, como poemas, notícias e contos.
- Discussões sobre Textos: Promova discussões para aprofundar a interpretação e o pensamento crítico.
- Produção de Textos: Encoraje a produção de textos a partir de leituras realizadas, incentivando reflexões e conexões.
- Acompanhamento Diagnóstico: Observe a fluência na leitura oral de textos, o reconhecimento de palavras, a correção na entonação e as tentativas de autocorreção. Verifique se o aluno respeita os sinais de pontuação e utiliza entonação adequada para diferentes tipos de frases. Avalie a capacidade de interpretação e leitura crítica, incentivando a justificar as respostas com base no texto.

Essas orientações visam promover o desenvolvimento progressivo da leitura e consolidar o papel da alfabetização na formação dos estudantes. O material didático oferecido é um recurso estruturado para desenvolver habilidades de leitura e escrita, complementando o livro didático.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR

UNIDADE 1 – DIAGNÓSTICO

Objetivo geral da unidade:

Identificar o perfil de leitura de cada aluno (pré-leitor, leitor iniciante ou leitor fluente), observando suas habilidades de consciência fonológica, decodificação, fluência e compreensão leitora.

Atividade Diagnóstica – Perfil Pré-Leitor

Objetivo:

Verificar se o aluno reconhece sons iniciais, forma palavras, associa letras e sons e identifica rimas e aliterações.

Orientações para o professor:

- Realize a atividade de forma individual, garantindo que o aluno se sinta acolhido e confiante.
- Pronuncie claramente cada palavra e dê tempo para que o aluno responda.
- Estimule-o com perguntas como: “Qual som você ouviu primeiro?”, “Essas palavras soam parecidas?”.
- Observe se o aluno reconhece a correspondência entre som e letra e se demonstra consciência sobre sílabas e rimas.
- Registre as observações na ficha de acompanhamento, destacando pontos fortes e aspectos a desenvolver.

Sugestões de adaptação:

- Utilize figuras grandes e coloridas para facilitar o reconhecimento.
- Trabalhe de forma lúdica, usando jogos de letras móveis, palmas para sílabas e rimas cantadas.

Habilidade trabalhada:

Consciência fonológica e reconhecimento dos valores sonoros das letras e sílabas.

Atividade Diagnóstica – Perfil Leitor Iniciante

Objetivo:

Avaliar a leitura oral, o uso de entonação e ritmo e a compreensão de frases e textos curtos.

Orientações para o professor:

- Apresente frases e textos simples para leitura oral.
- Observe se o aluno faz pausas, respeita a sequência e reconhece o sentido geral do texto.
- Durante a leitura, incentive o uso de entonação correta, mostrando como o ponto de interrogação ou exclamação muda a voz.
- Após a leitura, faça perguntas simples para verificar se houve compreensão global do texto.

Sugestões de adaptação:

- Permita que o aluno leia mais de uma vez, ajustando o tom da voz e o ritmo.
- Proponha jogos de “leitura com emoção” — por exemplo, ler como se estivesse feliz, bravo ou surpreso — para desenvolver a expressividade.

Habilidade trabalhada:

Fluência inicial e prosódia (ritmo, entonação e pausas).

Atividade Diagnóstica – Perfil Leitor Fluente

Objetivo:

Analisar a fluência, entonação, autocorreção e compreensão de textos curtos.

Orientações para o professor:

- Peça que o aluno leia o texto em voz alta e observe se ele mantém ritmo e expressividade.
- Verifique se faz autocorreção quando erra e se respeita a pontuação.
- Após a leitura, proponha questões orais que estimulem a interpretação e a reflexão sobre o texto.
- Incentive o aluno a justificar suas respostas com base nas informações do texto.

Sugestões de adaptação:

- Realize leitura compartilhada com colegas, alternando trechos.
- Estimule o aluno a gravar sua própria leitura para ouvir e avaliar o progresso.

Habilidade trabalhada:

Fluência leitora e compreensão textual com base em inferência e entonação adequada.

Ficha de Acompanhamento Individual

Objetivo:

Registrar de forma contínua o progresso de cada aluno nas dimensões da leitura: decodificação, fluência e compreensão.

Orientações para o professor:

- Utilize a ficha ao longo do período, não apenas no diagnóstico inicial.
- Anote observações qualitativas (ex.: “ainda confunde letras com sons parecidos”, “melhorou na entonação”).
- Use as informações para planejar intervenções diferenciadas e formar grupos de leitura por perfil.

Sugestões de acompanhamento:

- Compare os registros do diagnóstico inicial e final.
- Valorize cada avanço, por menor que pareça, e compartilhe com o aluno para estimular sua autoestima leitora.

UNIDADE 2 – PERFIL PRÉ-LEITOR

Objetivo geral da unidade:

Proporcionar atividades que desenvolvam a consciência fonológica, o reconhecimento de sons e letras, a percepção de rimas e a formação de palavras. As práticas são lúdicas e favorecem o contato inicial com os sons e as estruturas da língua escrita.

Atividade 1 – Gênero Textual: Poema

Objetivo:

Promover o contato inicial com o gênero poema, explorando rimas, ritmo e repetição de palavras.

Orientações para o professor:

- Inicie a leitura de forma expressiva, destacando o ritmo e a musicalidade dos versos.
- Após a leitura, converse com a turma sobre o que é um poema, incentivando a percepção de que “as palavras brincam”.
- Peça que os alunos repitam versos em coro, marcando o ritmo com palmas.
- Trabalhe a identificação de rimas e repetições com apoio visual (cores, setas, círculos).
- Estimule o reconhecimento de sílabas e letras nas palavras do texto.

Sugestões de adaptação:

- Use cartazes com versos ampliados.
- Promova leitura em jogral e dramatizações curtas.

- Faça jogos de rima com nomes da turma.

Habilidade trabalhada:

Reconhecer sons semelhantes e padrões rítmicos (consciência fonológica e fonêmica).

Atividade 2 – Gênero Textual: Poema (continuação)**Objetivo:**

Aprofundar a percepção de rimas e a segmentação das palavras em sílabas, favorecendo a consciência fonológica.

Orientações para o professor:

- Releia o poema com os alunos, destacando as palavras que rimam.
- Mostre o conceito de estrofe e verso de maneira simples, comparando com “um parágrafo na prosa”.
- Oriente o uso de cores para marcar as palavras que rimam e as sílabas iniciais.
- Realize o caça-palavras com mediação, incentivando a leitura das palavras encontradas.
- Estimule a criação oral de novas rimas, reforçando a percepção dos sons finais das palavras.

Sugestões de adaptação:

- Monte um mural com palavras que rimam encontradas pelos alunos.
- Use o alfabeto móvel para formar palavras rimadas.

Habilidade trabalhada:

Reconhecimento de rimas e segmentação silábica.

Atividade 3 – Gênero Textual: Parlenda**Objetivo:**

Trabalhar a oralidade, a musicalidade e o reconhecimento de sons iniciais nas palavras.

Orientações para o professor:

- Apresente a parlenda com ritmo e entonação, incentivando a turma a repetir.
- Organize a brincadeira da roda, conforme descrita no texto, valorizando o movimento e a memorização.
- Após a brincadeira, explore o texto escrito, destacando as rimas e sons semelhantes.
- Oriente a leitura coletiva, ajudando os alunos a perceberem a separação entre palavras.

- Promova a identificação de palavras que iniciam com o mesmo som.

Sugestões de adaptação:

- Cante a parlenda em diferentes velocidades.
- Monte um mural com as palavras rimadas ilustradas pelas crianças.

Habilidade trabalhada:

Reconhecimento de sons iniciais e percepção de rimas (consciência fonológica e lexical).

Atividade 4 – Gênero Textual: Cantiga**Objetivo:**

Desenvolver a sensibilidade para o ritmo, a rima e a estrutura sonora das palavras por meio de cantigas tradicionais.

Orientações para o professor:

- Apresente a cantiga em formato de vídeo ou áudio e cante junto com os alunos.
- Depois da cantoria, mostre o texto escrito e oriente a identificação das rimas.
- Faça o jogo das “palavras intrusas”, pedindo que descubram quais não rimam.
- Explore o quadro de número de letras e sílabas, auxiliando na contagem e escrita.
- Reorganize as frases da cantiga junto com os alunos, reforçando a sequência lógica.

Sugestões de adaptação:

- Monte cartões com palavras da cantiga para ordenar coletivamente.
- Trabalhe a coordenação motora com gestos e danças associadas à música.

Habilidade trabalhada:

Correspondência entre oralidade e escrita, reconhecimento de rimas e contagem de sílabas.

Atividade 5 – Gênero Textual: Parlenda (revisão)**Objetivo:**

Consolidar a consciência fonológica e o reconhecimento da estrutura das palavras (sílabas, som inicial e final).

Orientações para o professor:

- Realize a leitura coletiva da parlenda, destacando o ritmo e as repetições.

- Oriente os alunos na contagem de sílabas e na identificação de sílaba inicial e final.
- Trabalhe a noção de “palavra” no texto, separando-as com palitos ou marcadores.
- Reforce o conceito de espaço entre palavras através das reescritas com espaçamento correto.

Sugestões de adaptação:

- Utilize música de fundo suave para acompanhar a leitura.
- Releia o texto em duplas e incentive a autoavaliação (“Quantas palavras você reconheceu sozinho?”).

Habilidade trabalhada:

Reconhecimento de unidades da fala e da escrita (consciência fonológica e estrutura textual simples).

UNIDADE 3 – PERFIL LEITOR INICIANTE

Objetivo geral da unidade:

Ampliar a fluência leitora e a compreensão textual, explorando aspectos prosódicos (ritmo, entonação e pausas) e o contato com textos mais extensos e variados.

Atividade 1 – Gênero Textual: Cantiga de Roda

Objetivo:

Desenvolver a leitura com entonação e percepção dos sinais de pontuação.

Orientações para o professor:

- Cante com a turma e depois leia o texto, mostrando como as frases se separam.
- Oriente a pintura dos espaços entre as palavras e o reconhecimento das frases interrogativas.
- Promova comparações entre leituras com e sem pontuação.
- Estimule a leitura expressiva e a discussão sobre o sentido das perguntas.

Habilidade trabalhada:

Fluência oral e prosódia (ritmo e entonação).

Atividade 2 – Gênero Textual: Tirinhas

Objetivo:

Trabalhar a leitura de textos multissemióticos e o uso dos sinais de pontuação na construção de sentido.

Orientações para o professor:

- Apresente a tirinha em tamanho ampliado e leia com os alunos, interpretando as falas.
- Discuta o humor da tirinha e o papel dos personagens.
- Oriente a reescrita das frases com diferentes pontuações (interrogação e exclamação).
- Promova leitura dramatizada das falas, destacando a entonação.

Habilidade trabalhada:

Fluência expressiva e compreensão de textos com imagem e texto verbal.

Atividade 3 – Gênero Textual: Cartaz

Objetivo:

Explorar textos informativos e de campanha, promovendo leitura crítica e interpretação de mensagens.

Orientações para o professor:

- Apresente o cartaz e questione o que os alunos observaram primeiro (cores, título, imagens).
- Guie a leitura coletiva, explorando o tema e a função social do texto.
- Analise o uso de letras grandes e cores como recursos de destaque.
- Estimule a produção de um cartaz coletivo com tema semelhante.

Habilidade trabalhada:

Compreensão de textos informativos e leitura crítica de imagens e palavras.

Atividade 4 – Gênero Textual: Poema

Objetivo:

Trabalhar a leitura expressiva e a identificação de rimas e emoções transmitidas pelo texto.

Orientações para o professor:

- Leia o poema de forma expressiva, destacando ritmo e emoção.
- Realize leitura em jogral e leitura silenciosa.

- Promova a discussão sobre o comportamento da personagem.
- Estimule os alunos a localizarem as rimas e a refletir sobre o sentido do texto.

Habilidade trabalhada:

Prosódia, expressividade e compreensão inferencial.

Atividade 5 – Gênero Textual: Convite**Objetivo:**

Compreender a estrutura e a finalidade do gênero convite.

Orientações para o professor:

- Apresente o convite impresso e leia em voz alta, destacando os elementos principais: quem, o quê, quando, onde.
- Faça a leitura coletiva e identifique as informações do texto.
- Estimule a criação de convites pelos alunos, relacionando ao cotidiano da turma.

Habilidade trabalhada:

Leitura funcional e compreensão de estrutura textual.

UNIDADE 4 – PERFIL LEITOR FLUENTE***Objetivo geral da unidade:***

Consolidar a fluência, expressividade e compreensão crítica, promovendo a leitura de textos de diferentes gêneros e maior autonomia leitora.

Atividade 1 – Gênero Textual: Manchete**Objetivo:**

Desenvolver a leitura de notícias e a capacidade de identificar informações principais.

Orientações para o professor:

- Mostre a manchete projetada e leia com entonação jornalística.
- Discuta o título e o uso de palavras curtas e chamativas.
- Incentive a observação da data, autor e fonte.
- Proponha a criação de manchetes sobre a escola ou o bairro.

Habilidade trabalhada:

Compreensão de textos informativos e identificação de ideias principais.

Atividade 2 – Gênero Textual: Poema

Objetivo:

Promover a leitura expressiva, a interpretação inferencial e a percepção da pontuação.

Orientações para o professor:

- Leia o poema de forma pausada, destacando ritmo e emoção.
- Releia junto com os alunos, identificando rimas e sinais de pontuação.
- Estimule a leitura em duplas e discussões sobre as diferenças entre as personagens.

Habilidade trabalhada:

Fluência expressiva e compreensão de sentidos figurados.

Atividade 3 – Gênero Textual: Fábula

Objetivo:

Aprimorar a leitura compreensiva e o raciocínio moral a partir de textos narrativos curtos.

Orientações para o professor:

- Faça leitura dramatizada, distribuindo papéis entre os alunos.
- Conduza a interpretação oral, estimulando respostas justificadas.
- Trabalhe a moral da história e incentive reescritas com finais alternativos.

Habilidade trabalhada:

Compreensão literal e inferencial, leitura dramatizada.

Atividade 4 – Gênero Textual: História em Quadrinhos

Objetivo:

Explorar a leitura de HQs, destacando humor, sequência e diálogo.

Orientações para o professor:

- Leia com a turma, comentando as expressões faciais e o uso dos balões.
- Estimule a leitura das falas com entonação adequada.
- Proponha a criação de um novo quadrinho como continuação da história.

Habilidade trabalhada:

Fluência, interpretação visual e textual.

Atividade 5 – Gênero Textual: Bilhete

Objetivo:

Trabalhar a leitura e produção de bilhetes, reconhecendo sua função comunicativa.

Orientações para o professor:

- Apresente o bilhete e leia em voz alta, destacando remetente e destinatário.
- Reforce o uso de linguagem curta e direta.
- Oriente a escrita de respostas e trocas entre colegas.

Habilidade trabalhada:

Leitura funcional e produção de textos curtos com intencionalidade comunicativa.

UNIDADE 5 – AVALIAÇÃO FINAL

Objetivo:

Reaplicar as atividades diagnósticas para observar avanços na fluência e compreensão leitora.

Orientações para o professor:

- Realize a reaplicação com o mesmo cuidado da avaliação inicial, garantindo ambiente acolhedor.
- Compare os resultados com a primeira ficha diagnóstica e registre as evoluções.
- Utilize os dados para planejar novas intervenções pedagógicas.
- Valorize os progressos de cada aluno, incentivando a autoconfiança leitora.

Sugestão de fechamento:

Promova uma roda de leitura, em que cada aluno leia um texto que goste, demonstrando os avanços alcançados.

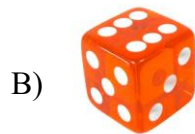
UNIDADE I
ATIVIDADES
DIAGNÓSTICAS

UNIDADE I - ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA – PERFIL PRÉ-LEITOR

1. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

QUAL DESSAS FIGURAS TEM NO NOME O MESMA SOM INICIAL DA PALAVRA "PATO"?



2. FORMAÇÃO DE PALAVRAS

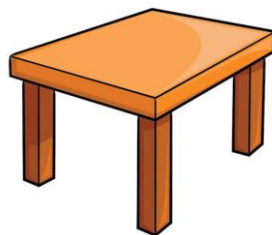
JUNTE AS SÍLABAS ABAIXO E LEIA A PALAVRA QUE FOI FORMADA.

PA + LI + TO = _____

3. IDENTIFICAÇÃO DO VALOR SONORO DA LETRA/SÍLABA

QUAL É A PRIMEIRA SÍLABA QUE VOCÊ PRONUNCIA/OUVE NO NOME DESSA FIGURA

- A) MA
- B) EM
- C) ME
- D) SA



IDENTIFICAÇÃO DE RIMAS E ALITERAÇÕES

4. QUAL DESSAS PALAVRAS RIMA COM A FIGURA ABAIXO?



- A) LIMÃO
- B) CASA
- C) MENINA
- D) FLOR

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA – PERFIL LEITOR

1. LEITURA ORAL

LEIA EM VOZ ALTA A SEGUINTE FRASE:

O GATO DORME NA CAMA DA ANA.

2. ASPECTOS PROSÓDICOS (ENTONAÇÃO, RITMO, PAUSAS)

LEIA ESTE TRECHO EM VOZ ALTA COM ATENÇÃO:

VOCÊ CHEGOU ATRASADO?

CRITÉRIOS DE OBSERVAÇÃO:

- 1 O ALUNO MUDA A ENTONAÇÃO CONFORME A PONTUAÇÃO (INTERROGAÇÃO)?
- 2 FAZ PAUSAS NATURAIS ENTRE AS PALAVRAS?
- 3 USA RITMO FLUENTE E NATURAL?

LEITURA DE FRASES SIMPLES

LEIA A FRASE ABAIXO E ESCOLHA A IMAGEM QUE COMBINA COM ELA.

FRASE: "O MENINO COME UMA BANANA."

A)



B)



C)



4. LEITURA DE TEXTO SIMPLES COM COMPREENSÃO

TEXTO CURTO:

**"LILA É UMA GATINHA.
ELA GOSTA DE CORRER E BRINCAR.
LILA DORME NO SOFÁ."**

O QUE LILA GOSTA DE FAZER?

A) DORMIR O DIA TODO

B) COMER BOLO

C) CORRER E BRINCAR

D) TOMAR BANHO

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA – PERFIL LEITOR FLUENTE

1. LEITURA ORAL DE TEXTOS:

LEIA EM VOZ ALTA.

**O COELHO PACO ACORDA CEDO.
ELE PULA DA CAMA, ESCOVA OS DENTES
E TOMA CAFÉ COM CENOURA!
E DEPOIS? DEPOIS SAI CORRENDO
PARA BRINCAR
COM SEUS AMIGOS NO JARDIM.**

(Texto Criado)

ORIENTAÇÃO PARA O PROFESSOR:

OBSERVE:

- FLUÊNCIA NA LEITURA
- RECONHECIMENTO DE PALAVRAS
- CORREÇÃO NA ENTONAÇÃO
- TENTATIVAS DE AUTOCORREÇÃO

2. ASPECTOS PROSÓDICOS (RITMO, ENTONAÇÃO E PAUSAS)

APÓS A LEITURA DO TEXTO ACIMA, OBSERVE:

1. O ALUNO RESPEITA OS SINAIS DE PONTUAÇÃO?
 2. UTILIZA ENTONAÇÃO DIFERENTE PARA FRASES AFIRMATIVAS, EXCLAMATIVAS OU INTERROGATIVAS?
 3. FAZ PAUSAS ADEQUADAS NAS VÍRGULAS E PONTOS FINAIS?
-

3. INTERPRETAÇÃO

PERGUNTA ORAL OU ESCRITA:

- **O QUE O COELHO PACO FAZ DEPOIS DO CAFÉ DA MANHÃ?**

- A) VOLTA A DORMIR
 - B) VAI BRINCAR COM OS AMIGOS
 - C) SAI PARA PROCURAR COMIDA
 - D) VAI PARA A ESCOLA
-

4. LEITURA CRÍTICA (REFLEXÃO SIMPLES SOBRE O TEXTO)

PERGUNTA ORAL OU ESCRITA:

- **VOCÊ ACHA QUE O COELHO PACO É UM COELHO ALEGRE OU TRISTE? POR QUÊ?**
- JUSTIFICA SUA RESPOSTA COM BASE NO TEXTO (EX: "ELE ACORDA CEDO E VAI BRINCAR, POR ISSO ACHO QUE ESTÁ FELIZ.")
- CONSEGUE EXPRESSAR UMA OPINIÃO SIMPLES DE FORMA COERENTE

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE LEITURA

NOME DO(A) ALUNO(A): _____

TURMA: _____ PROFESSOR(A): _____

DATA DE INÍCIO: ____/____/____ DATA DE ATUALIZAÇÃO: ____/____/____

PRÉ-LEITOR

Habilidade observada	Sim	Não
Reconhece e manipula sons da fala (consciência fonológica).	[]	[]
Consegue formar palavras a partir da junção de letras e sílabas.	[]	[]
Identifica o valor sonoro das letras e sílabas ao pronunciar palavras.	[]	[]
Reconhece e aponta rimas e aliterações em palavras ou versos simples.	[]	[]

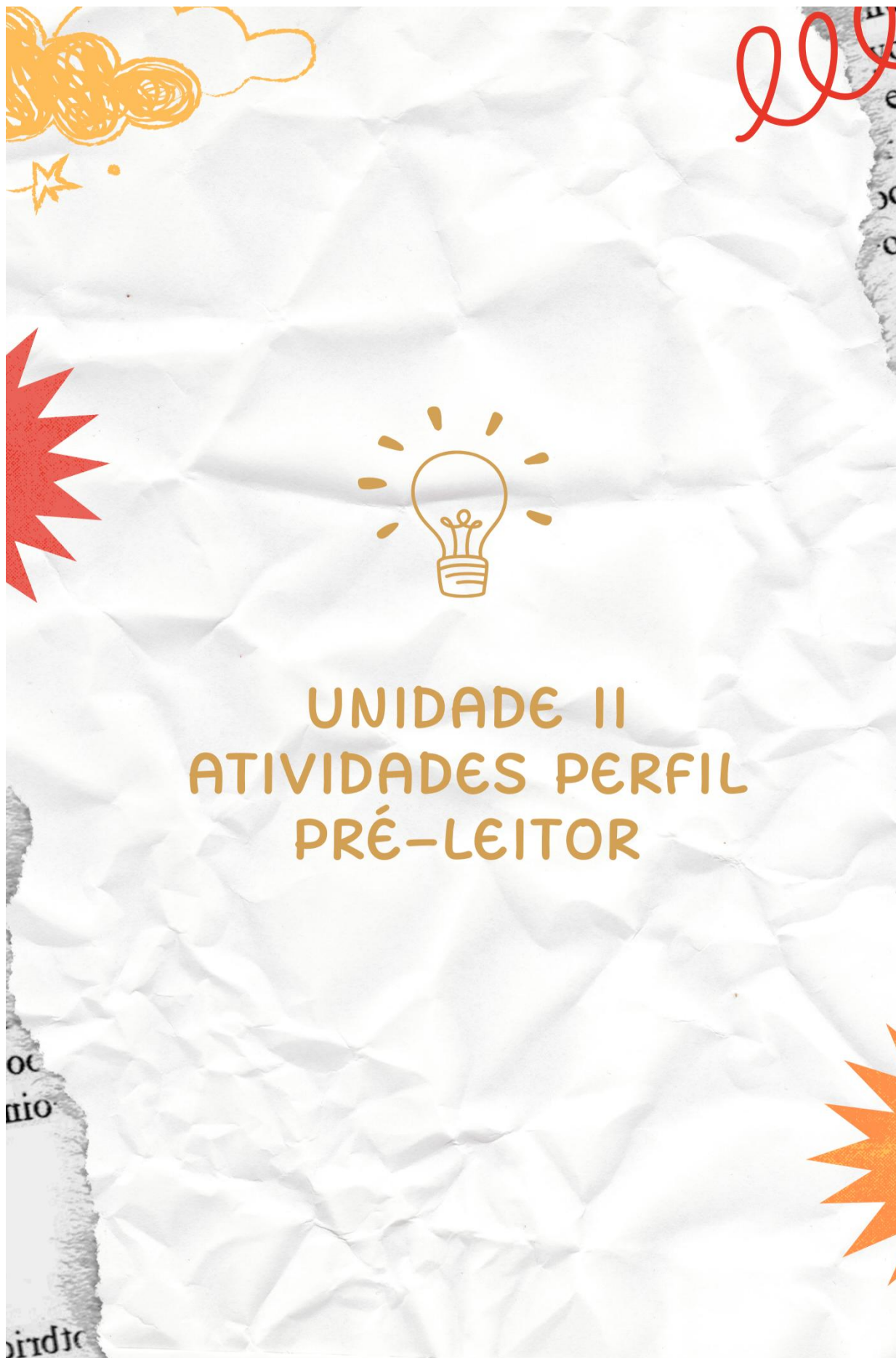
LEITOR INICIANTE

Habilidade observada	Sim	Não
Realiza leitura oral de palavras e frases com apoio.	[]	[]
Utiliza entonação e pausas básicas na leitura oral (aspectos prosódicos iniciais).	[]	[]
Lê frases e pequenos textos simples com compreensão geral.	[]	[]

LEITOR FLUENTE

Habilidade observada	Sim	Não
Lê textos oralmente com fluência, ritmo e entonação adequados.	[]	[]
Apresenta boa expressividade e domínio dos aspectos prosódicos na leitura.	[]	[]
Compreende, interpreta e emite opiniões sobre o que lê (leitura crítica).	[]	[]

Observações do(a) professor(a):



UNIDADE II – ATIVIDADES PERFIL PRÉ-LEITOR

Segundo o CAEd, os estudantes alocados no perfil pré-leitor não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladamente. Isso ocorre porque apresentam dificuldades relacionadas ao processo de decodificação de palavras, especialmente daquelas palavras formadas por padrões silábicos não canônicos (sílabas que não seguem a ordem consoante + vogal (c + v)), mas também pode apresentar dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros.

Para esse grupo de estudantes, o foco das práticas de leitura deve estar em atividades relacionadas às etapas iniciais do processo de identificação dos valores sonoros das letras e do modo como elas se organizam na formação de palavras e de como essas se organizam, sinteticamente, nos textos. (Silva, 2023)

ATIVIDADE 1 – GÊNERO TEXTUAL POEMA



POEMA É UMA BRINCADEIRA COM AS PALAVRAS! ELAS DANÇAM, RIMAM, CANTAM E ATÉ PULAM DENTRO DO PAPEL! ÀS VEZES O POEMA RIMA, ÀS VEZES FAZ IMAGINAR, SORRIR E SENTIR...

VAMOS BRINCAR DE LER POEMA? ACOMPANHE A LEITURA COM O PROFESSOR.

Jogo de bola

A bela bola
rola:
a bela bola do Raul.

Bola amarela,
a da Arabela.

A do Raul,
azul.

Rola a amarela
e pula a azul.

A bola é mole,
é mole e rola.

A bola é bela,
é bela e pula.

É bela, rola e pula,
é mole, amarela, azul.

A de Raul é da Arabela,
e a de Arabela é de Raul.

Cecília Meireles,
Ou Isto ou Aquilo



Disponível em: <https://poesiaai.blogspot.com/2017/07/jogo-de-bola.html?m=1>

1. RELEIA O TRECHO DA POESIA “JOGO DE BOLA”:

BOLA AMARELA,
A DA ARABELA.
A DO RAUL,
AZUL

A) OBSERVE AS PALAVRAS EM DESTAAQUE. VOCÊ PERCEBEU ALGO EM COMUM NELAS? O QUÊ?



RIMA É QUANDO AS PALAVRAS COMBINAM NO SOM! É COMO SE ELAS FOSSEM AMIGUINHAS QUE GOSTAM DE BRINCAR JUNTAS NO FINAL! A RIMA DEIXA O POEMA MAIS DIVERTIDO, MAIS MUSICAL E GOSTOSO DE LER!

2. IDENTIFIQUE NO TRECHO UMA PALAVRA QUE RIMA COM:

RAUL	
AMARELA	
BOLA	

3. LEIA AS PALAVRAS EM VOZ ALTA:

BELA

BOLA

A) QUANTAS SÍLABAS TÊM ESSAS PALAVRAS?

B) QUAL A DIFERENÇA NA ESCRITA DESSAS PALAVRAS?

4. O TEXTO APRESENTA ALGUMAS PALAVRAS QUE SE REPETEM ALGUMAS VEZES.

A) PINTE DE **AMARELO** A PALAVRA **AMARELA**.

B) PINTE DE **AZUL** A PALAVRA **AZUL**.

C) PINTE DE **VERDE** A PALAVRA **BOLA**.

D) PINTE DE **ROSA** A PALAVRA **ROLA**.

E) PINTE DE **VERMELHO** A PALAVRA **PULA**.

5. PINTE UMA BOLINHA PARA CADA LETRA DA PALAVRA E AO ALADO ESCREVA O NÚMERO CORRESPONDENTE

BOLA	☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	
PULA	☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	
AMARELA	☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	
MOLE	☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	
ARABELA	☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	
ROLA	☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☐	

ATIVIDADE 2- GÊNERO TEXTUAL POEMA



VAMOS UTILIZAR VARIADAS TÉCNICAS DE LEITURA PARA LER ESTE POEMA, COMO A LEITURA SILENCIOSA, COMPARTILHADA E EM JOGRAL

RIMA MALUCA

CADA MACACO, COM SEU CACO.		
CADA GALINHA, COM SUA LINHA.		
CADA VACA, COM SUA JACA.		
CADA COELHO, COM SEU ESPELHO.		
CADA GATO, COM SEU RATO.		
CADA PATO, COM SEU PRATO.		
CADA MARRECO, COM SEU ECO.		
CADA ELEFANTE, COM SEU TURBANTE.		
CADA LEÃO, COM SEU JUBÃO.		
CADA PERU, COM SEU GLUGLU.		
CADA TUCANO, COM SEU CANO.		

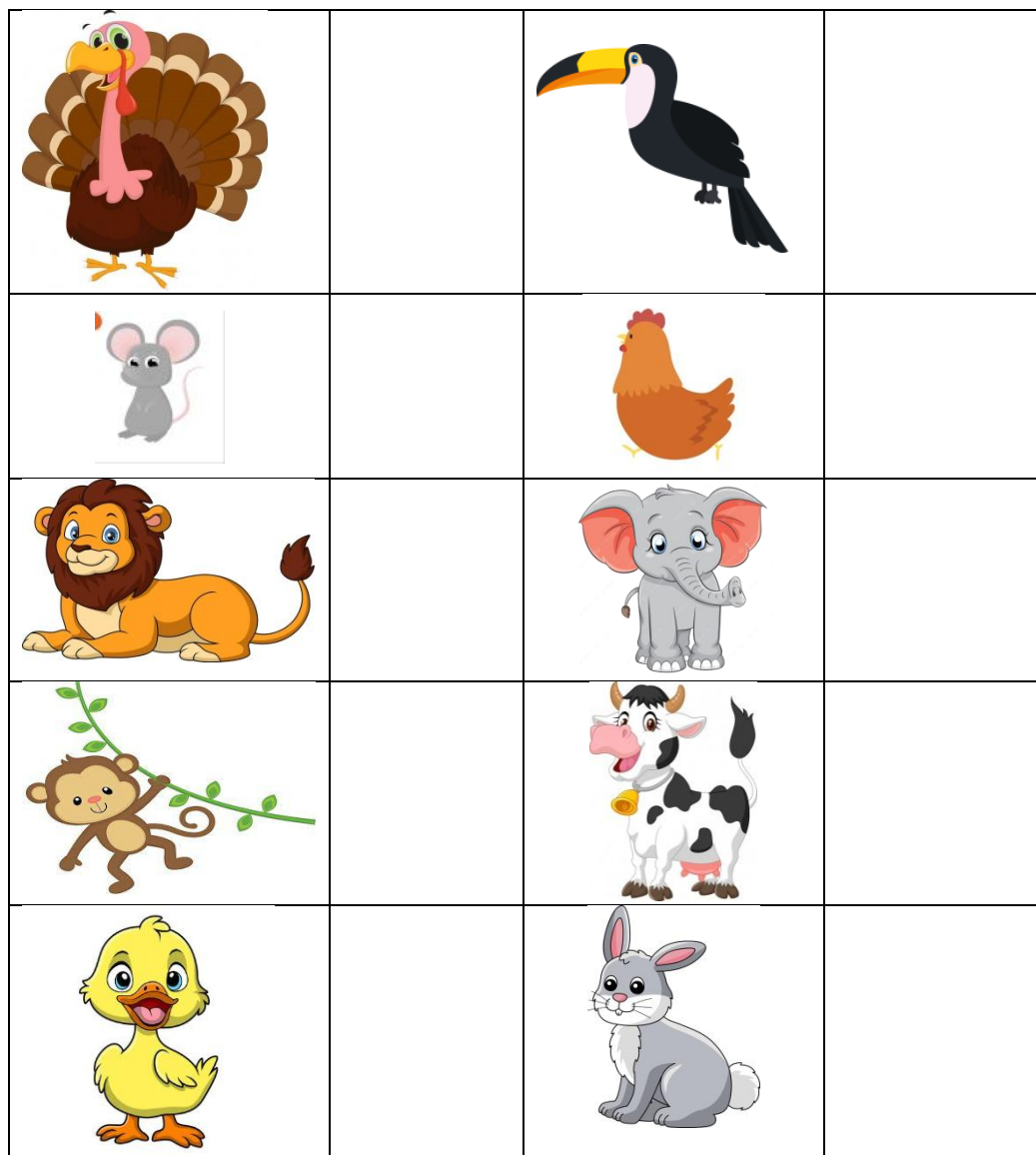
(Elias José)

ISRAELA KOTONA

Disponível em <https://pt.scribd.com/document/605149465/rima-maluca-PB>

1. IDENTIFIQUE NO TEXTO PALAVRAS QUE RIMAM E PINTA OS PARES DA MESMA COR.

2. ESCREVA A SÍLABA INICIAL DO NOME DE CADA FIGURA.



3. ENCONTRE NO DIAGRAMA AS PALAVRAS PRESENTES NO TEXTO.

R	A	T	O	L	E	Ã	O	G	U	O
J	A	C	A	P	R	A	T	O	L	O
C	A	N	O	M	A	R	R	E	C	O
A	E	S	P	E	L	H	O	A	R	I
G	A	L	I	N	H	A	O	G	T	N
O	T	U	R	B	A	N	T	E	O	A
C	O	E	L	H	O	N	A	C	A	C
E	L	E	F	A	N	T	E	O	G	I
J	U	B	Ã	O	A	P	E	R	U	L
M	A	C	A	C	O	P	R	A	T	O

1. MACACO
2. JUBÃO
3. PERU
4. COELHO
5. ELEFANTE
6. GALINHA
7. ESPELHO
8. MARRECO
9. RATO
10. LEÃO
11. CANO
12. TURBANTE
13. PRATO

4. ESCOLHA TRÊS PALAVRAS ACHADAS NO DIAGRAMA E PENSE EM OUTRAS PALAVRAS QUE POSSAM RIMAR COM ELAS.

ATIVIDADE 3 – GÊNERO TEXTUAL PARLENDAS

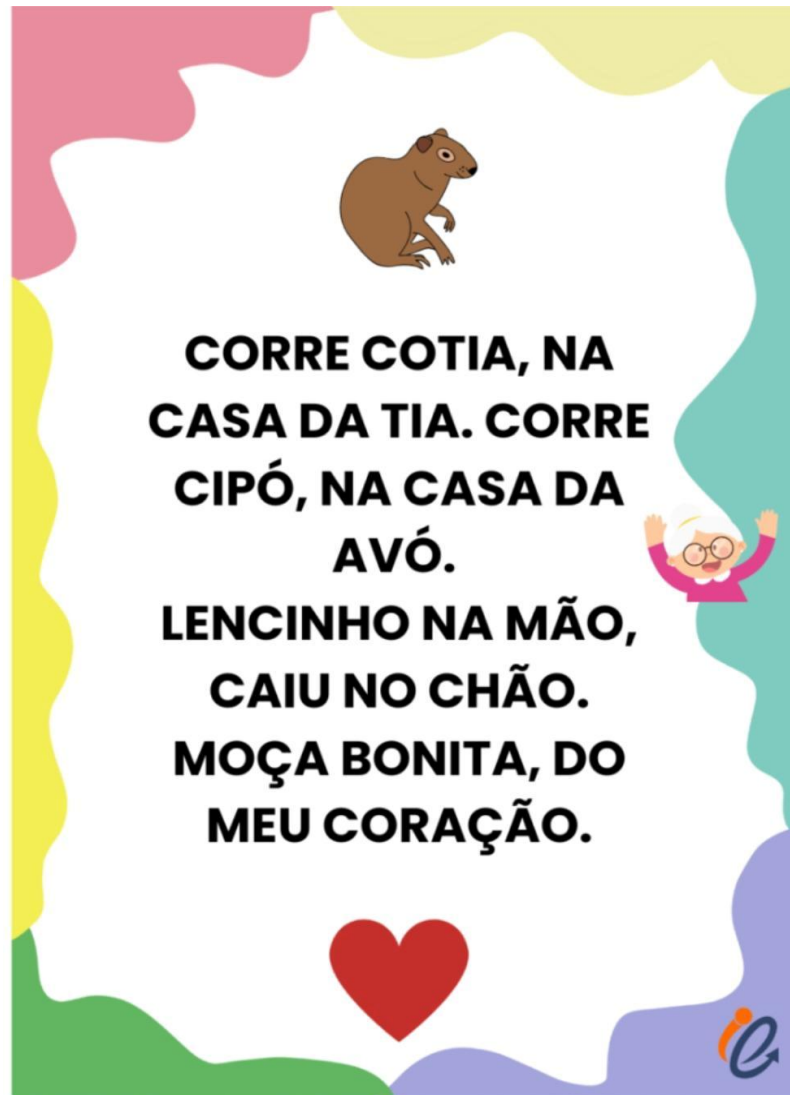


PARLENDAS É UMA CANTIGA FALADA! É UM VERSINHO CURTO, DIVERTIDO E QUE FAZ A BOCA BRINCAR! AS PALAVRAS RIMAM, TÊM RITMO E SÃO FÁCEIS DE DECORAR. PARLENDAS É COMO UM JOGUINHO DE PALAVRAS QUE PASSA DE BOCA EM BOCA, DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO! QUER VER SÓ?

VAMOS LER E BRINCAR COM A PARLENDAS?

PASSOS PARA BRINCAR:

1. **FORMAR A RODA:** AS CRIANÇAS SE REÚNEM EM CÍRCULO, SENTADAS NO CHÃO.
2. **ESCOLHER O CORREDOR:** UMA CRIANÇA É ESCOLHIDA PARA SER O "PEGADOR" OU "CORREDOR" E RECEBE UM LENÇO OU OBJETO SIMILAR.
3. **CANTANDO A PARLENDAS:** ENQUANTO O CORREDOR ANDA POR FORA DA RODA, TODOS CANTAM: "CORRE COTIA, NA CASA DA TIA. CORRE CIPÓ, NA CASA DA VÓ. LENCINHO NA MÃO, CAIU NO CHÃO. MOÇA BONITA DO MEU CORAÇÃO."
4. **DEIXAR O LENÇO:** NO FINAL DA PARLENDAS, O CORREDOR DEIXA O LENÇO ATRÁS DE UM DOS PARTICIPANTES SENTADOS, SEM QUE A PESSOA PERCEBA.
5. **ACHAR O LENÇO:** A PESSOA QUE ENCONTRAR O LENÇO ATRÁS DE SI DEVE PEGAR O LENÇO E CORRER ATRÁS DO CORREDOR, QUE TENTARÁ DAR A VOLTA NA RODA E SENTAR-SE NO LUGAR VAGO.
6. **PEGA OU SENTA:** SE O CORREDOR FOR PEGO ANTES DE SENTAR, ELE CONTINUA COMO CORREDOR. SE CONSEGUIR SENTAR, A PESSOA QUE ESTAVA COM O LENÇO VIRA O NOVO CORREDOR.
7. **REPETIR A BRINCADEIRA:** A BRINCADEIRA CONTINUA COM O NOVO CORREDOR, E ASSIM POR DIANTE.



Disponível em: <https://ieducacao.com/parlendas/>

1. **CIRCULE NA PARLENDAS AS PALAVRAS QUE RIMAM.**
2. **COMPLETE A PARLENDAS COM AS PALAVRAS QUE SÃO FALTANDO:**

CORRE _____, NA CASA DA _____.

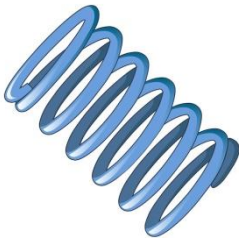
CORRE _____, NA CASA DA _____.

LENCINHO NA _____, CAIU NO _____.

MOÇA _____, DO MEU _____.

3. MARQUE UM X NO QUE SE PEDE:

FIGURA CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DE CASA		FIGURA CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DE CORAÇÃO	
			

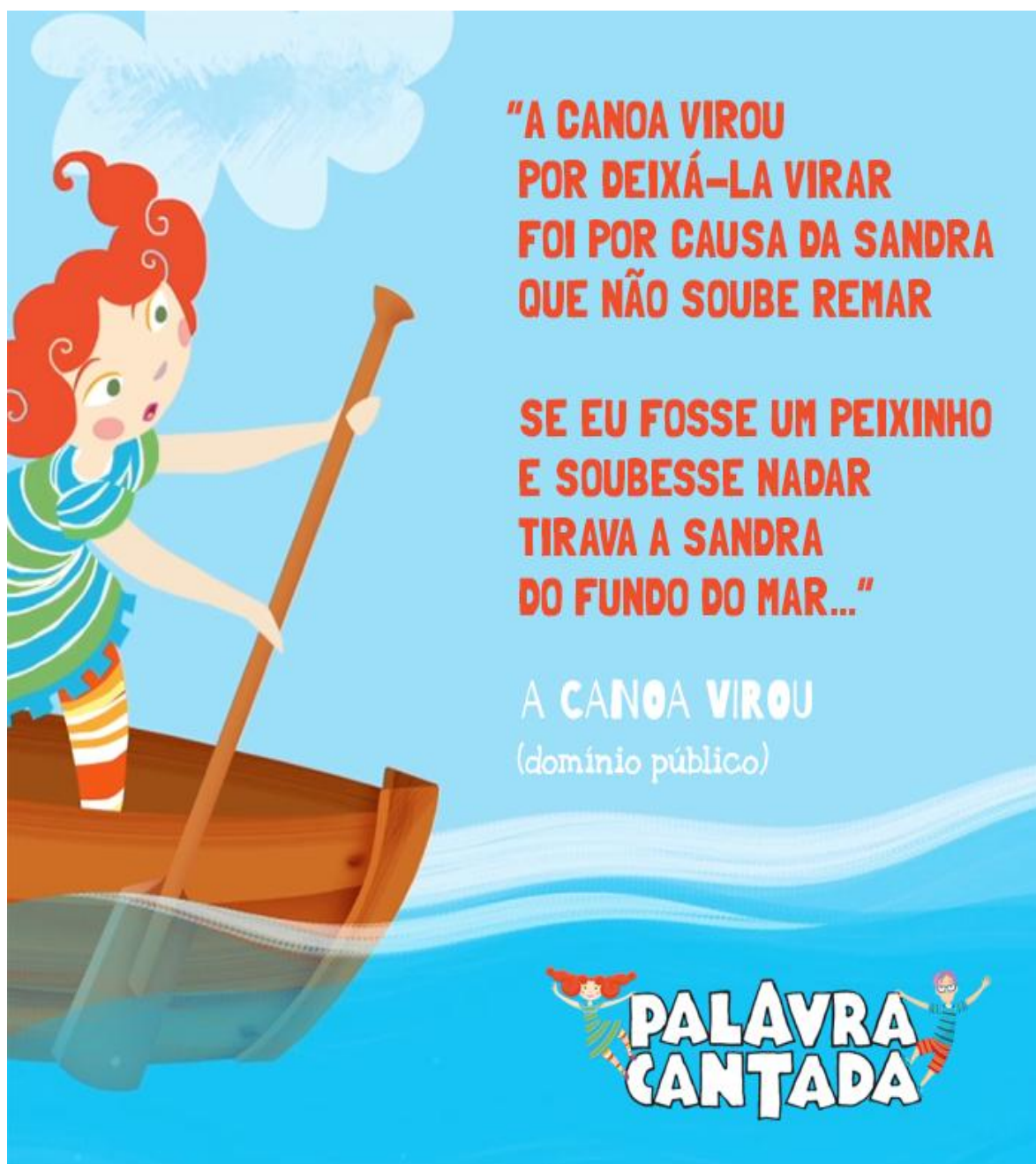
FIGURA CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DE MOÇA		FIGURA CUJO NOME COMEÇA COM O MESMO SOM DE BONITA	
			

ATIVIDADE 4 – GÊNERO TEXTUAL CANTIGA



CANTIGA É UMA HISTÓRIA QUE CANTA! ELA TEM RIMA, MELODIA E FAZ TODO MUNDO SORRIR, DANÇAR OU NINAR! PODE SER UMA CANTIGA DE RODA, UMA CANTIGA DE NINAR, OU ATÉ UMA BRINCADEIRA MUSICAL!

VOCÊ JÁ CONHECE A CANTIGA “A CANOA VIROU? VAMOS CANTAR EM VOZ ALTA!



Disponível em: https://youtu.be/_vmxj-adiPo?feature=shared

1. DEPOIS DA CANTORIA, AGORA É COM VOCE! SUBLINHE NO TEXTO AS PALVRAS QUE RIMAM.

2. PINTE AS PALVRAS INTRUSAS.

CANOA	LEOA	BONECA	PEOA
-------	------	--------	------

NADAR	CAFÉ	PULAR	MAR
-------	------	-------	-----

PEIXINHO	NINHO	LINHO	PATO
----------	-------	-------	------

3. COMPLETE O QUADRO COM O QUE SE PEDE:

FIGURA	PALAVRA	Nº LETRAS	Nº SÍLABAS
			
			
			
			

4. ORGANIZE AS FRASES PRESENTES NA CANTIGA NA ORDEM CORRETA:

VIROU	A	CANOA
-------	---	-------

VIRAR	DEIXÁ-LA	POR
-------	----------	-----

POR	SANDRA	FOI	CAUSA	DA
-----	--------	-----	-------	----

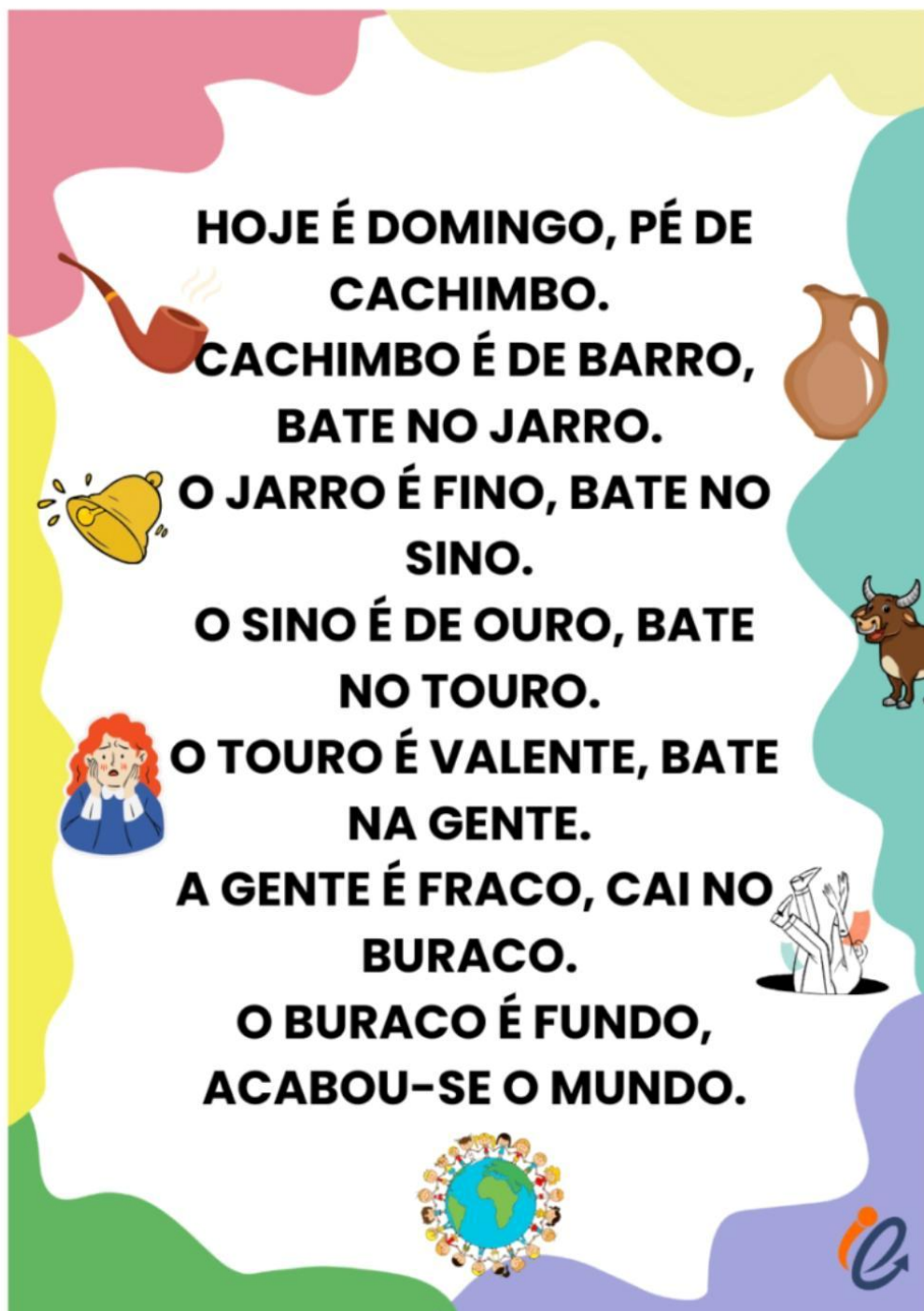
SOUBE	NÃO	REMAR	QUE
-------	-----	-------	-----

ATIVIDADE 5 – GÊNERO TEXTUAL PARLENDAS



PARLENDAS É UMA RIMINHA DIVERTIDA QUE A GENTE FALA, CANTA OU BRINCA! ELA TEM PALAVRAS QUE PULAM, DANÇAM E SE REPETEM, COMO UMA MUSIQUINHA FALADA!

JUNTE-SE A UM AMIGO E BRINQUE COM A LEITURA DA PARLENDAS



Disponível em: <https://ieducacao.com/parlendas/>

1. LEIA O NOME DAS FIGURAS, PINTÉ AS BOLINHAS CORRESPONDENTES A QUANTIDADE DE SÍLABAS E DEPOIS PREENCHA COM O QUE SE PEDE.

FIGURA	PALAVRA	Nº DE SÍLABAS	SÍLABA INICIAL	SÍLABA FINAL
		○ ○ ○ ○		
		○ ○ ○ ○		
		○ ○ ○ ○		
		○ ○ ○ ○		
		○ ○ ○ ○		

2. VAMOS CONTAR AS PALAVRAS DAS FRASES. PINTÉ UMA BOLINHA PARA CADA PALAVRA LIDA NUMA FRASE.

FRASE	NÚMERO DE PALAVRAS
HOJE É DOMINGO, PEDE CACHIMBO ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
O CACHIMBO É DE OURO ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	
O TOURO É VALENTE ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	

O BURACO É FUNDO 	
--	--

3. LEIA E REESCREVA AS FRASES COLOCANDO OS ESPAÇOS NECESSÁRIOS.

HOJEÉDOMINGOPEDECACHIMBO
AGENTEÉFRACOCAINOBURACO
OTOUROÉVALENTE
OCACHIMBOÉDEOURO



UNIDADE III– ATIVIDADES PERFIL LEITOR INICIANTE

Consoante as matrizes de avaliação do CAEd, os leitores iniciantes já venceram os desafios da alfabetização inicial. Todavia, precisam desenvolver maior fluência em leitura e, principalmente, melhorar a dimensão prosódica de sua leitura, observar entonações e sinais de pontuação, que contribuem para a construção de sentido para o que se lê.

As atividades para esse grupo de estudantes devem ser práticas de leituras intencionalmente organizadas para que os estudantes, progressivamente, tenham contato com textos sintaticamente mais complexos e mais extensos, para que adquiram o que chamamos fôlego de leitura. (Silva, 2023)

ATIVIDADE 1 – GÊNERO TEXTUAL: CANTIGA DE RODA



CANTIGA DE RODA É UMA MÚSICA DE BRINCAR DE MÃOS DADAS! A GENTE CANTA E FORMA UMA RODA COM OS AMIGOS — GIRANDO, PULANDO, SORRINDO!

VOCÊ JÁ OUVIU A CANTIGA DA COBRA? VAMOS BRINCAR DE RODA ENQUANTO CANTAMOS?

A COBRA

COBRA NÃO TEM PÉ,
A COBRA NÃO TEM MÃO.
COMO É QUE A COBRA SOBE
NO PÉ DE LIMÃO?
ELA SOBE, SOBE, SOBE,
SEM NUNCA SE CANSAR.
COM SEU CORPO VAI
FAZENDO
UM ZIGZAG A BRILHAR.



- 1) AGORA QUE JÁ CANTAMOS, VAMOS ANALISAR O TEXTO DA CANTIGA. PINTA OS ESPAÇOS ENTRE AS PALAVRAS DO TEXTO.
- 2) OUA ATENTAMENTE A LEITURA FEITA PELO O PROFESSOR DA CANTIGA. CIRCULE NO TEXTO AS FRASES QUE INDICAM UMA PERGUNTA.
- 3) PINTA O SINAL DE PONTUAÇÃO QUE REPRESENTA A ENTONAÇÃO DE UMA PERGUNTA.
- 4) TENTE LER AS FRASES RESPEITANDO OS SINAIS DE PONTUAÇÃO PRESENTES. FAÇA A COMPARAÇÃO ENTRE AS LEITURAS E DEPOIS CONVERSE COM O PROFESSOR SOBRE SUAS IMPRESSÕES.

COMO É QUE A COBRA SOBE NO PEZINHO DE LIMÃO?

COMO É QUE A COBRA SOBE NO PEZINHO DE LIMÃO

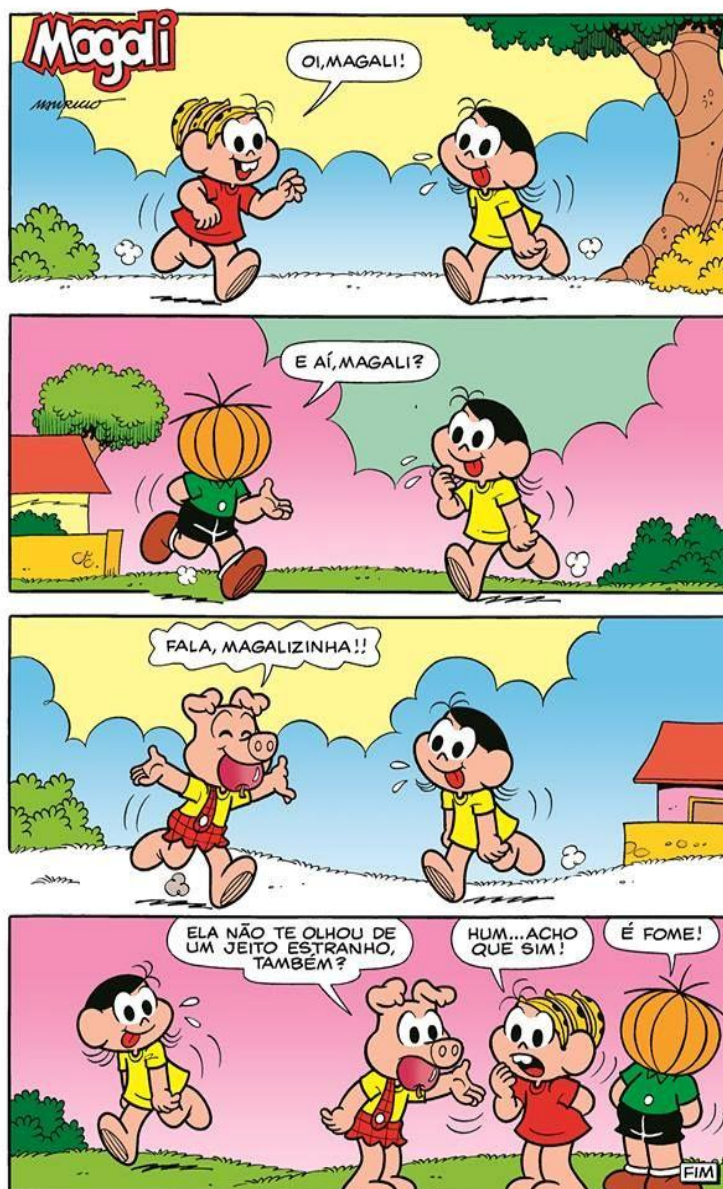
- QUAL A DIFERENÇA ENTRE OS TRECHOS ACIMA?

ATIVIDADE 2 – GÊNERO TEXTUAL: TIRINHA



TIRINHA É UMA MINI-HISTÓRIA COM QUADRINHOS! ELA FAZ A GENTE RIR, PENSAR E ATÉ SE SURPREENDER — TUDO EM POUCOS QUADRADINHOS! CADA TIRINHA TEM DESENHOS, PERSONAGENS ENGRAÇADOS E BALÃOZINHOS DE FALA. VOCÊ CONHECE A TURMA DA MÔNICA? ELES VIVEM APARECENDO EM TIRINHAS!

1. VAMOS FAZER A LEITURA DA TIRINHA?



Disponível em: s-media-cache-ak0.pinimg.com

TRABALHANDO COM O TEXTO

1) REESCREVA UMA FRASE ONDE OS SEGUINTE SINAIS DE PONTUAÇÃO ESTÃO PRESENTES:

a) INTERROGAÇÃO

b) EXCLAMAÇÃO

2) FAÇA A LEITURA DESSAS FRASES EM VOZ ALTA RESPEITANDO A ENTONAÇÃO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO.

3) POR QUE A MAGALI ESTAVA “OLHANDO DE UM JEITO ESTRANHO” PARA MÔNICA, CEBOLINHA E CASCÃO?

4) ENUMERE OS TRECHOS NA ORDEM CORRETA.





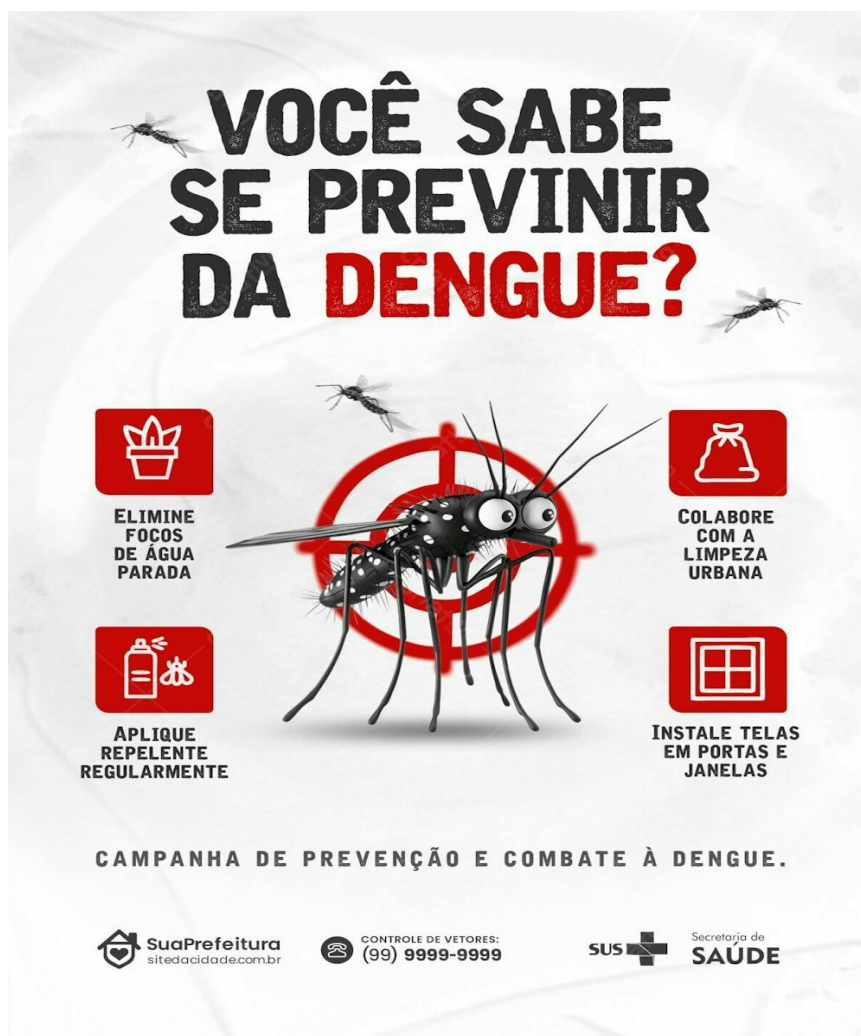
6- QUE TAL CRIAR UMA TIRINHA? JUNTE-SE EM DUPLA E CRIE UMA TIRINHA COM ILUSTRAÇÕES E BALÕES DE FALA. USE A IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE. APRESENTE E LEIA PARA SUA TURMA.

ATIVIDADE 3 – GÊNERO TEXTUAL: CARTAZ



CARTAZ É UM PAPEL FALANTE! ELE SERVE PARA AVISAR, ENSINAR, LEMBRAR OU CHAMAR ATENÇÃO DAS PESSOAS! PODE TER DESENHOS COLORIDOS, LETRAS GRANDES, PALAVRAS IMPORTANTES E ATÉ MENSAGENS DIVERTIDAS. A GENTE VÊ CARTAZES NA ESCOLA, NA RUA, NO MERCADO... ELES ESTÃO POR TODA PARTE!

OBSERVE O CARTAZ ABAIXO E LEIA AS INFORMAÇÕES COM ATENÇÃO. TRATA-SE DE UM CARTAZ DE CAMPANHA CONTRA A DENGUE. VAMOS COMPREENDER QUAL A MENSAGEM QUE ESSE TEXTO PASSA PARA NÓS?



<https://br.freepik.com/fotos-vetores-gratis/cartaz-dengue/5>

COMPREENDENDO O TEXTO....

1. QUAL É O ASSUNTO PRINCIPAL DO CARTAZ?

- A) CUIDADOS COM O SOL
- B) PREVENÇÃO DA GRIPE
- C) COMO EVITAR A DENGUE
- D) ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

2. O QUE DEVEMOS ELIMINAR, SEGUNDO O CARTAZ, PARA EVITAR A DENGUE?

- A) AREIA E FOLHAS
- B) FOCOS DE ÁGUA PARADA
- C) GARRAFAS VAZIAS
- D) PLANTAS E FLORES

3. QUAIS SÃO ALGUMAS AÇÕES IMPORTANTES PARA COMBATER A DENGUE, SEGUNDO O CARTAZ?

4. LEIA A FRASE: “VOCÊ SABE SE PREVENIR DA DENGUE?”

A ENTONAÇÃO DEVE SER:

- A) DE ALEGRIA
- B) DE PERGUNTA, COM TOM CURIOSO
- C) DE TRISTEZA
- D) DE BRINCADEIRA

5. POR QUE A PALAVRA “DENGUE” ESTÁ ESCRITA COM LETRAS VERMELHAS E EM DESTAQUE?

- A) PARA MOSTRAR QUE É UMA DOENÇA IMPORTANTE E PERIGOSA
- B) PORQUE DENGUE É UM NOME BONITO
- C) PORQUE ESTÁ FALANDO DE UM LUGAR
- D) PORQUE É O NOME DO MOSQUITO

6. PARA QUE SERVE ESSE CARTAZ?

- A) PARA ENSINAR A ESCREVER
- B) PARA CHAMAR AS PESSOAS PARA UMA FESTA
- C) PARA ALERTAR E ENSINAR COMO SE PROTEGER DA DENGUE
- D) PARA VENDER REPELENTE

7. AGORA É COM VOCÊ! PRODUZA UM CARTAZ FAZENDO UMA RELEITURA DO CARTAZ ANTERIOR E APRESENTE A SEU PROFESSOR E COLEGAS.

ATIVIDADE 4 – GÊNERO TEXTUAL – POEMA



POEMA É UMA BRINCADEIRA COM AS PALAVRAS! ELAS DANÇAM, RIMAM, CANTAM E ATÉ PULAM DENTRO DO PAPEL! ÀS VEZES O POEMA RIMA, ÀS VEZES FAZ IMAGINAR, SORRIR E SENTIR...

VAMOS FAZER A LEITURA DO POEMA EM VOZ ALTA. CAPRICHE NA ORALIADA NA HORA DA LEITURA!

TANTA TINTA

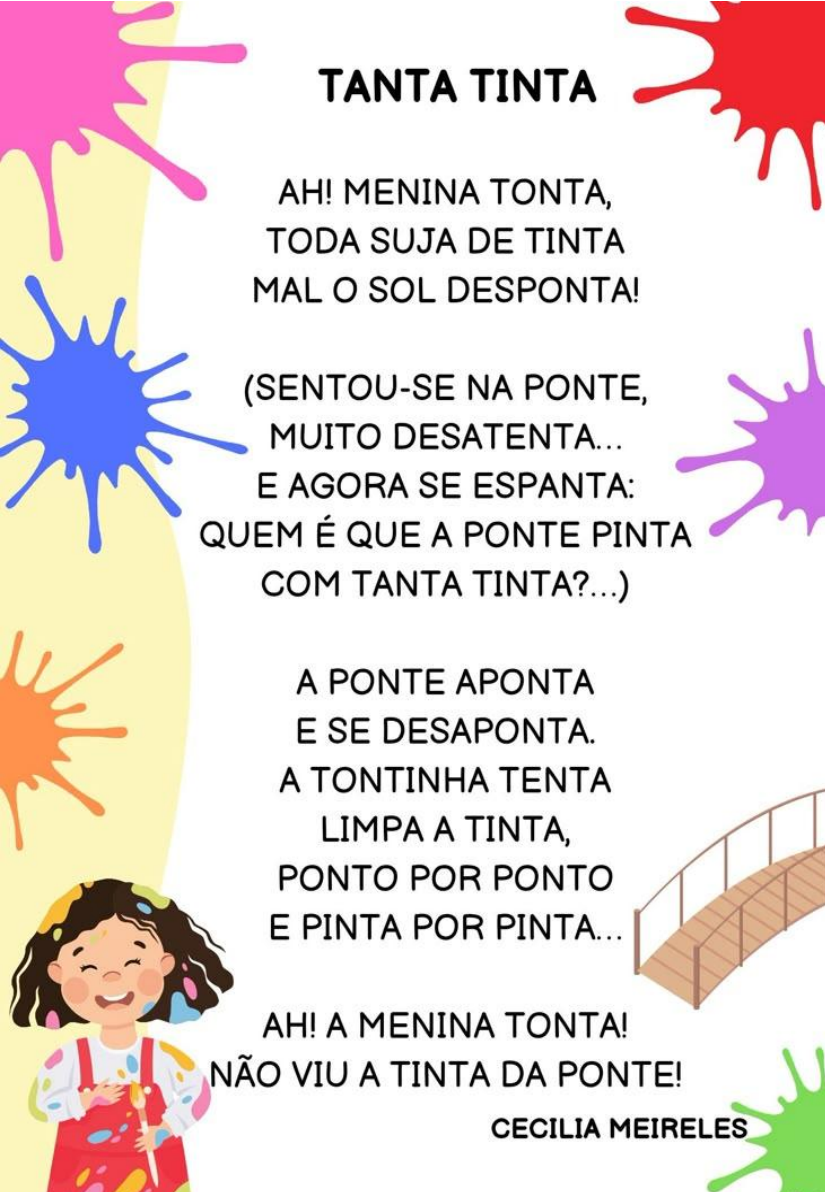
AH! MENINA TONTA,
TODA SUJA DE TINTA
MAL O SOL DESPONTA!

(SENTOU-SE NA PONTE,
MUITO DESATENTA...
E AGORA SE ESPANTA:
QUEM É QUE A PONTE PINTA
COM TANTA TINTA?...)

A PONTE APONTA
E SE DESAPONTA.
A TONTINHA TENTA
LIMPA A TINTA,
PONTO POR PONTO
E PINTA POR PINTA...

AH! A MENINA TONTA!
NÃO VIU A TINTA DA PONTE!

CECILIA MEIRELES



Disponível em: <https://pin.it/1eHv4mcCs>

COMPREENDENDO O TEXTO...

1. QUEM É A PERSONAGEM PRINCIPAL DO POEMA?

- A) UM GATO PINTADO.
- B) UM MENINO SAPECA.
- C) UMA MENINA TONTA.
- D) UMA PROFESSORA

2. POR QUE A MENINA FICOU SUJA DE TINTA?

3. COMO VOCÊ PODE LER A FRASE “AH! MENINA TONTA” PARA MOSTRAR A EMOÇÃO DO POEMA?

- A) COM VOZ CALMA E BAIXA.
- B) COM VOZ TRISTE.
- C) COM VOZ FORTE E SURPRESA.
- D) COM VOZ ROBÓTICA.

4. O QUE SIGNIFICA “A TONTINHA TENTA / LIMPA A TINTA”?

- A) QUE A MENINA ESTÁ BRINCANDO DE ESCONDER.
- B) QUE A MENINA QUER PINTAR MAIS.
- C) QUE A MENINA TENTA TIRAR A TINTA DO CORPO.
- D) QUE A MENINA ESTÁ SUJANDO TUDO DE NOVO.

5. A PALAVRA “DESATENTA” QUER DIZER QUE A MENINA ESTAVA:

- A) MUITO CUIDADOSA.
- B) MUITO DISTRAÍDA.
- C) MUITO FELIZ.
- D) MUITO RÁPIDA.

6. O QUE A MENINA FAZ DEPOIS DE SE SUJAR?

- A) CORRE E FOGE DA PONTE.
- B) CHORA E CHAMA A MAMÃE.
- C) TENTA LIMPAR A TINTA, PONTO POR PONTO.
- D) COMEÇA A PINTAR MAIS AINDA.

7- GOSTOU DO POEMA? COMPARTILHE COM A TURMA SUA OPINIÃO E APRESENTE AS RIMAS QUE PODEMOS ENCONTRAR NO TEXTO.

ATIVIDADE 5- GÊNERO TEXTUAL: CONVITE



CONVITE É UM CHAMADO CHEIO DE ALEGRIA! É UM RECADINHO QUE A GENTE MANDA PARA DIZER: "EI, VEM BRINCAR COMIGO!" OU "VOCÊ É MUITO ESPECIAL É DEVE ESTAR LÁ!" PODE SER PARA UMA FESTA, UM PIQUENIQUE, UM CINEMA, OU ATÉ PARA UM LANCHINHO NA ESCOLA! O CONVITE CONTA O QUE VAI ACONTECER, ONDE SERÁ, QUE DIA E QUE HORAS.

OBSERVE O CONVITE ABAIXO.



Elaborado pela autora

COMPREENDENDO O TEXTO...

1. OBSERVE A IMAGEM COM ATENÇÃO! QUAL É O NOME DA CRIANÇA QUE VAI FAZER ANIVERSÁRIO?

2. O CONVITE TEM UM PERSONAGEM ESPECIAL VESTIDO DE...

☐ BOMBEIRO

☐ MÉDICO

☐ POLICIAL

3. QUANDO E ONDE VAI SER A FESTA DO BENTO?

ESCREVA A DATA E A HORA DA FESTA: _____

ONDE ELA VAI ACONTECER? _____

4. VOCÊ ACHA QUE ESSE CONVITE É PARA UMA PESSOA SÓ OU PARA VÁRIAS CRIANÇAS? O QUE NO TEXTO MOSTRA ISSO?

5. IMAGINE QUE VOCÊ VAI FAZER UMA FESTA COM O SEU TEMA FAVORITO (DINOSSAURO, PRINCESA, SUPER-HERÓI...). DESENHE OU ESCREVA UM PEDACINHO DO SEU PRÓPRIO CONVITE.



UNIDADE IV ATIVIDADES PERFIL LEITOR FLUENTE

UNIDADE IV – ATIVIDADES PERFIL LEITOR FLUENTE

Estudantes alocados no perfil de leitor fluente já venceram os desafios relacionados à decodificação das palavras e, por isso, leem mais rapidamente, ou seja, de modo mais automático. Dessa forma, é possível que esses estudantes possam direcionar mais esforços à compreensão do que estão lendo.

Esses estudantes revelam ter consolidado o processo de alfabetização inicial, demonstrando já serem capazes de ler com desenvoltura textos compostos por palavras de diferentes padrões silábicos, observando, inclusive, aspectos prosódicos. (Silva, 2023)

ATIVIDADE 1 – GÊNERO TEXTUAL – MANCHETE



A MANCHETE CONTA O ASSUNTO PRINCIPAL DA NOTÍCIA, USANDO PALAVRAS FORTES E CURTAS, QUE DEIXAM A GENTE CURIOSO PARA LER O RESTO.

VEJA A MANCHETE ABAIXO:

Inauguração de parquinho completa área de convivência em Ilha das Flores



Publicado em: 18 de agosto de 2023



Texto: Vera Ferraço



Foto: Antônio Oliveira



Disponível em vilavelha.es.gov.br (Vila Velha)

COMPREENDENDO O TEXTO...

1. SOBRE O QUE TRATA ESSA MANCHETE?

- A) A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA NOVA
- B) A INAUGURAÇÃO DE UM PARQUINHO NA ILHA DAS FLORES
- C) A REALIZAÇÃO DE UM FESTIVAL DE MÚSICA

2. QUANDO FOI PUBLICADA ESSA MANCHETE?

3. QUAL A LOCALIZAÇÃO DO PARQUINHO?

4. QUEM FOI O RESPONSÁVEL PELA FOTO DIVULGADA NA MANCHETE?

4. VOCÊ GOSTARIA DE TER UM PARQUINHO COMO ESSE NO SEU BAIRRO? POR QUÊ?



ATIVIDADE 2 – GÊNERO TEXTUAL: POEMA

POEMA É UMA BRINCADEIRA COM AS PALAVRAS! ELAS DANÇAM, RIMAM, CANTAM E ATÉ PULAM DENTRO DO PAPEL! ÀS VEZES O POEMA RIMA, ÀS VEZES FAZ IMAGINAR, SORRIR E SENTIR...

LEIA O POEMA SILENCIOSAMENTE:

PESSOAS SÃO DIFERENTES
Poema de **Ruth Rocha**

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...
Uma anda descabelada,
a outra é cheia de pentes!
Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.
Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.
Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.
Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!
São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!



Disponível em: publica.ciar.ufg.br

COMPREENDENDO O TEXTO...

1. O POEMA FALA DE DUAS CRIANÇAS QUE:

- A) BRIGAM O TEMPO TODO.
- B) SÃO MUITO PARECIDAS.
- C) SÃO MUITO DIFERENTES.
- D) GOSTAM DAS MESMAS COISAS.

2. O QUE A AUTORA QUER NOS ENSINAR COM ESSE POEMA?

3. NO TRECHO: “UMA GOSTA DE GELADOS, A OUTRA GOSTA DE QUENTES.” O QUE SIGNIFICA A PALAVRA GELADOS?

- A) COMIDAS FRIAS, COMO SORVETE.
- B) PESSOAS TRISTES.
- C) BRINQUEDOS.
- D) ROUPAS NOVAS.

4. NO VERSO: “A OUTRA É CHEIA DE DENTES...” A AUTORA USOU TRÊS PONTINHOS NO FINAL DA FRASE. VOCÊ SABE COMO SE CHAMA ESSA PONTUAÇÃO? PARA QUE ELA SERVE?

5. QUANDO LEMOS UM POEMA, PRECISAMOS USAR A VOZ COM EMOÇÃO E ATENÇÃO À PONTUAÇÃO. ESCOLHA UMA ESTROFE DO POEMA E LEIA EM VOZ ALTA PARA UM COLEGA.

6. COMO VOCÊ USOU A VOZ PARA MOSTRAR O SENTIMENTO OU O RITMO DO POEMA?

7. O POEMA TEM VERSOS QUE RIMAM, O QUE AJUDA NA LEITURA COM RITMO. QUAL DAS PALAVRAS RIMA COM "LENTE", COMO NO TRECHO DO POEMA?

A) DENTES

B) OLHOS

C) ROUPAS

D) DOCES

ATIVIDADE 3 – GÊNERO TEXTUAL: FÁBULA



FÁBULA É UMA HISTORINHA CURTINHA ONDE OS ANIMAIS FALAM E AGEM COMO GENTE! ELA SEMPRE TRAZ UMA LIÇÃO NO FINAL, PARA NOS ENSINAR ALGO IMPORTANTE, COMO SER AMIGO, NÃO MENTIR OU TER PACIÊNCIA.

VAMOS LER A FÁBULA?

A RAPOSA E AS UVAS

Em um dia quente, uma raposa viu algumas uvas suculentas penduradas em uma videira. Ela estava com muita sede e as uvas pareciam perfeitas para matar sua sede. Então, ela tentou alcançá-las, mas estavam muito altas.

A raposa saltou várias vezes, tentando pegar as uvas, mas apesar de seus esforços, ela não conseguiu. Cansada e frustrada, ela desistiu e se afastou.

Ao se afastar, ela olhou para trás para as uvas e pensou: "Elas provavelmente estão azedas de qualquer maneira."

Moral da história: Muitas vezes, quando não conseguimos alcançar algo que desejamos, diminuimos seu valor para nos sentirmos melhor por não tê-lo conseguido.



Fábulas de Esopo

Disponível em: <https://ieducacao.com/fabulas/>

TRABALHANDO COM O TEXTO

1. **ATIVIDADE ORAL: UM ALUNO SERÁ A "RAPOSA" E OUTRO SERÁ O "NARRADOR". LEIAM A FÁBULA JUNTOS, DANDO ENTONAÇÃO PARA AS FALAS E SENTIMENTOS.**

2. **PREENCHA AS LACUNAS COM AS PALAVRAS: RAPOSA, UVAS, CANSADA, ALTAS, AZEDAS.**

EM UM DIA QUENTE, A _____ VIU ALGUMAS _____ PENDURADAS EM UMA VIDEIRA. AS UVAS ESTAVAM MUITO _____. A RAPOSA TENTOU PEGÁ-LAS, MAS FICOU MUITO _____. POR FIM, ELA DISSE QUE AS UVAS ESTAVAM _____.

2. **LEIA AS FRASES E MARQUE V (VERDADEIRO) OU F (FALSO):**

- () A RAPOSA CONSEGUIU PEGAR TODAS AS UVAS.
- () A FÁBULA ENSINA UMA LIÇÃO SOBRE COMO REAGIMOS DIANTE DAS DIFICULDADES.
- () A RAPOSA ACHOU AS UVAS SABOROSAS E DOCES.
- () A HISTÓRIA SE PASSA EM UM DIA CHUVOSO.
- () A RAPOSA DESISTIU DEPOIS DE TENTAR MUITO.

3. **A MORAL DA HISTÓRIA FOI: "MUITAS VEZES, QUANDO NÃO CONSEGUIMOS ALGO, DIMINUÍMOS SEU VALOR..." AGORA É SUA VEZ! CRIE UMA NOVA MORAL COM SUAS PALAVRAS. EX: "QUANDO NÃO CONSIGO ALGO, TENTO DE OUTRO JEITO OU PEÇO AJUDA!"**

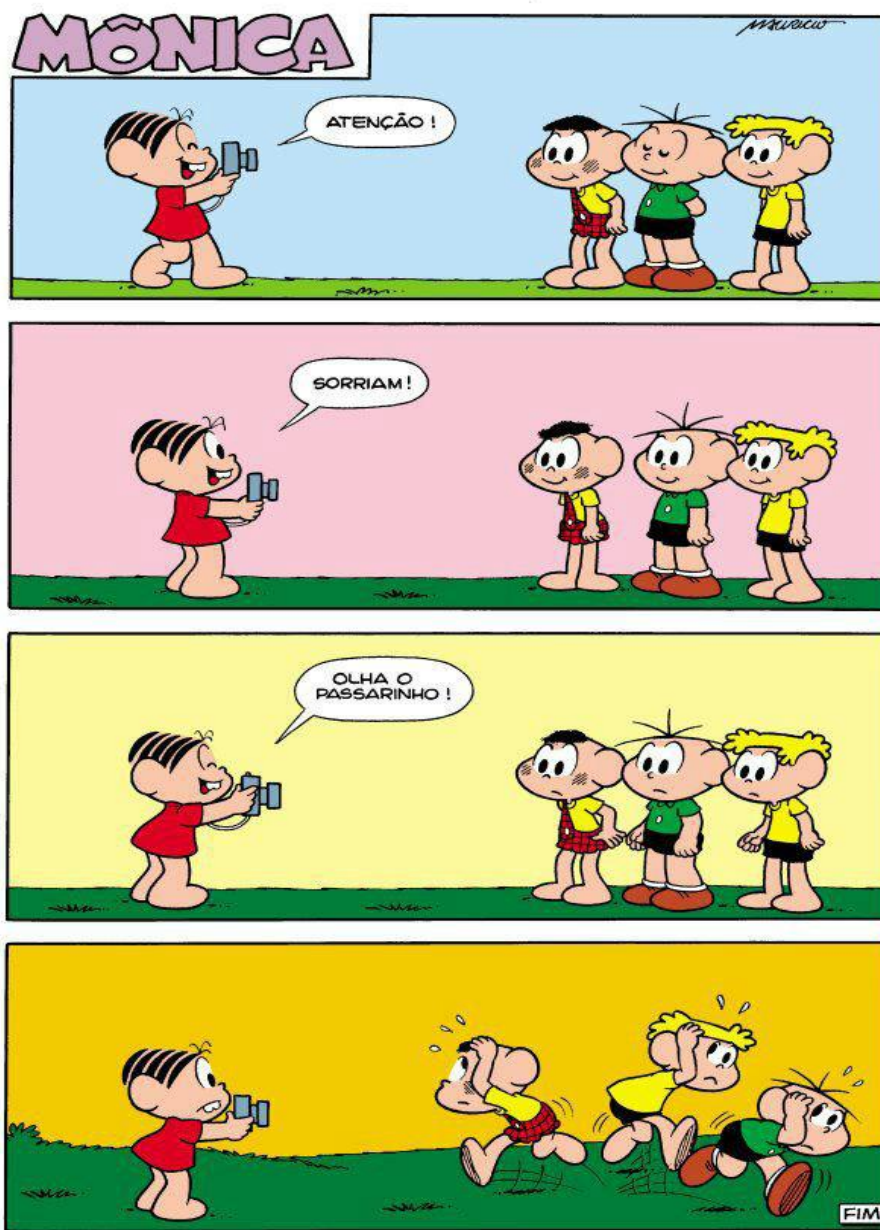
4. **SE VOCÊ FOSSE A RAPOSA, O QUE TERIA FEITO? DESENHE OU ESCREVA UMA FRASE DIZENDO COMO VOCÊ TENTARIA PEGAR AS UVAS.**



TEXTO 4 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

TIRINHA É UMA MINI-HISTÓRIA COM QUADRINHOS! ELA FAZ A GENTE RIR, PENSAR E ATÉ SE SURPREENDER — TUDO EM POUCOS QUADRADINHOS! CADA TIRINHA TEM DESENHOS, PERSONAGENS ENGRAÇADOS E BALÃOZINHOS DE FALA. VOCÊ CONHECE A TURMA DA MÔNICA? ELES VIVEM APARECENDO EM TIRINHAS!

VAMOS DESCONTRAIR COM A HISTORINHA DA MÔNICA E SEUS AMIGOS?



Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/d9e/64f95d5433d0ae58090a49beab5c6aa0.jpg>

1- QUEM SÃO OS PERSONAGENS DA TIRINHA? OBSERVE BEM! QUEM ESTÁ TIRANDO A FOTO? QUEM SÃO OS AMIGOS QUE VÃO SAIR NA FOTO? ESCREVA OS NOMES QUE VOCÊ CONHECE:

2- O QUE A MÔNICA FALA PARA OS AMIGOS EM CADA QUADRINHO? LIGUE AS FALAS ÀS CENAS DA HISTÓRIA:

- A) "SORRIA!"
- B) "OLHA O PASSARINHO!"
- C) "ATENÇÃO!"

COMPLETE COM A LETRA CORRETA:

- 1 PRIMEIRO QUADRINHO: ()
- 2 SEGUNDO QUADRINHO: ()
- 3 TERCEIRO QUADRINHO: ()

3- O QUE ACONTECEU QUANDO A MÔNICA FALOU “OLHA O PASSARINHO!”? OS AMIGOS FIZERAM O QUE ELA ESPERAVA? O QUE ELES ENTENDERAM? CONTE COM SUAS PALAVRAS:

4- AGORA É COM VOCÊ! POR QUE VOCÊ ACHA QUE A TIRINHA TERMINA COM OS MENINOS CORRENDO? USE SUA IMAGINAÇÃO E EXPLIQUE A PIADA:

5- DESENHO CRIATIVO! DESENHE O QUE VOCÊ ACHA QUE ACONTECEU DEPOIS DO ÚLTIMO QUADRINHO. PODE SER O QUE A MÔNICA FEZ OU O QUE OS AMIGOS DISSERAM.



TEXTO 5 – GÊNERO TEXTUAL: BILHETE

BILHETE É UMA MENSAGEM CURTINHA QUE ESCRREVEMOS PARA ALGUÉM COM MUITO CARINHO. ELE SERVE PARA AVISAR, LEMBRAR OU PEDIR ALGUMA COISA, COMO UM RECADINHO SECRETO NO PAPEL!

QUERIDO JOÃO,

NÃO SE ESQUEÇA DE TRAZER SEU CADERNO DE ARTES AMANHÃ!

VAMOS FAZER UMA ATIVIDADE BEM COLORIDA.

AH! E TRAGA TAMBÉM LÁPIS DE COR!

UM ABRAÇO,

SEU AMIGO LUCAS

1. LEIA O BILHETE COMO SE FOSSE O LUCAS FALANDO. DEPOIS, ESCOLHA UM COLEGA PARA SER O JOÃO E REPITA A LEITURA EM DUPLA. USE ENTONAÇÕES DIFERENTES: VOZ ANIMADA, SURPRESA, SUSSURRADA...

2. QUEM, QUANDO, ONDE?

♦ QUEM ESCRVEU O BILHETE? _____

♦ PARA QUEM ELE FOI ESCRITO? _____

♦ O QUE VAI ACONTECER AMANHÃ? _____

3. COMPLETE AS FRASES COM AS PALAVRAS: **JOÃO, CADERNO, AMANHÃ, ARTES, LUCAS.**

O BILHETE FOI ESCRITO POR _____.

ELE PEDIU PARA _____ LEVAR O _____ DE
_____.

ISSO DEVE ACONTECER _____.

**4. AGORA IMAGINE QUE VOCÊ É O JOÃO. ESCREVA UMA RESPOSTA
CURTINHA PARA O BILHETE DO LUCAS.**

**5. DESENHE O QUE VOCÊ ACHA QUE SERÁ A ATIVIDADE DE ARTES
MENCIONADA NO BILHETE.**



UNIDADE V – AVALIAÇÃO FINAL (REAPLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO INICIAL)

A avaliação final deste caderno de atividades será realizada por meio da reaplicação do diagnóstico inicial. Essa proposta tem como objetivo principal observar os avanços individuais de cada estudante ao longo do processo de ensino e aprendizagem, respeitando seu ponto de partida e considerando os diferentes perfis de leitor (pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente).

Ao reaplicar os mesmos instrumentos utilizados no início do percurso pedagógico, o professor terá a oportunidade de comparar os resultados, identificar os progressos obtidos e avaliar com mais precisão o desenvolvimento das habilidades de leitura, fluência e compreensão textual dos alunos.

Mais do que uma simples verificação de acertos e erros, essa etapa final busca valorizar o percurso trilhado pelos estudantes, evidenciando suas conquistas e reconhecendo os esforços realizados ao longo do trabalho com os gêneros textuais propostos. A reaplicação do diagnóstico permitirá também que o educador reflita sobre a eficácia das estratégias adotadas, ajustando suas práticas para melhor atender às necessidades da turma.

Dessa forma, a avaliação final cumpre uma função formativa e reflexiva, reafirmando o compromisso com uma educação centrada no desenvolvimento integral da criança e na valorização de seus avanços reais e significativos.

PALAVRAS FINAIS...

A leitura fluente é um passo essencial para o desenvolvimento da leitura crítica, pois é por meio dela que o leitor adquire as ferramentas necessárias para compreender, analisar e refletir sobre os textos com profundidade.

É fundamental que os textos trabalhados sejam diversos, contemplando diferentes gêneros e perspectivas, adequados às características e necessidades de cada fase do desenvolvimento dos estudantes. Além disso, é imprescindível que o professor esteja atento à sua realidade, adaptando as práticas e os materiais ao contexto de sua sala de aula, para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo e eficiente.

Por fim, é importante reforçar que o material didático disponibilizado serve como um apoio às práticas pedagógicas, mas não substitui o livro didático, que continua sendo um recurso essencial no planejamento e na condução do trabalho docente.

Este material é específico para alfabetização e fornece bases necessárias para que os estudantes desenvolvam autonomia na leitura e na escrita, enquanto o livro didático amplia esse aprendizado, conectando-o a outros contextos e promovendo uma formação mais abrangente. Dessa forma, ambos são complementares e indispensáveis no processo educativo. Portanto, este caderno não pretende ser um manual de realização de atividades, tampouco ser a solução para todos os desafios do processo de alfabetização. Acredita-se que o professor em sala constrói e reconstrói sua prática todos os dias, através das trocas de experiências e vivências com os demais professores e alunos, despertando saberes que são atemporais.

Dessa forma, a intenção é que esse caderno possa contribuir como uma ferramenta de apoio, capaz de inspirar e despertar o desejo de desenvolver práticas pedagógicas cada vez mais preocupadas com as reais necessidades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2019/pna-politica-nacional-de-alfabetizacao>. Acesso em: 16 jul. 2025.

CAED – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de avaliação de fluência leitora para o 2º ano do Ensino Fundamental*. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://www.caed.ufjf.br>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IEDUCAÇÃO. *Cantigas de roda*. Disponível em: <https://ieducacao.com/cantigas-de-roda/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IEDUCAÇÃO. *Fábulas*. Disponível em: <https://ieducacao.com/fabulas/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

IEDUCAÇÃO. *Parlendas*. Disponível em: <https://ieducacao.com/parlendas/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

POESIA AÍ. *Jogo de bola – Cecília Meireles*. Blogspot, 2017. Disponível em: <https://poesiaai.blogspot.com/2017/07/jogo-de-bola.html?m=1>. Acesso em: 16 jul. 2025.

PUBLICA CIAR/UFG. *Poema – Diferenças*. Centro Integrado de Aprendizagem em Rede. Universidade Federal de Goiás. Disponível em: <https://publica.ciar.ufg.br/>. Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, Maria Olímpia Ferreira Bandeira da. *Desenvolvimento da fluência leitora: material didático para o 2º ano do ensino fundamental anos iniciais*. João Pessoa: s.n., 2025. Dissertação de Mestrado.

TURMA DA MÔNICA. *Tirinhas*. S-media-cache-ak0. Pinterest. Disponível em: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com>. Acesso em: 16 jul. 2025.

VILA VELHA (ES). *Inauguração do Parquinho na Ilha das Flores*. Disponível em: <https://vilavelha.es.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2025.

YOUTUBE. *A canoa virou – Cantiga de roda*. Disponível em: https://youtu.be/_vmxj-adiPo?feature=shared. Acesso em: 16 jul. 2025.